



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**AFONSO BERNARDT WÜRZIUS**

**EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA**  
**FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ**

**Chapecó/SC**

**2019**

**AFONSO BERNARDT WÜRZIUS**

**EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**Chapecó/SC**

**2019**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Würzius, Afonso Bernardt  
Empreendedorismo universitário na Universidade  
Federal da Fronteira Sul campus Chapecó / Afonso  
Bernardt Würzius. -- 2019.  
80 f.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Administração, Chapecó, SC , 2019.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo  
universitário. 3. Ensino de empreendedorismo. 4. UFFS.  
I. Tosta, Humberto Tonani, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

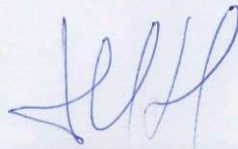
**AFONSO BERNARDT WURZIUS**

**Empreendedorismo universitário na Universidade Federal da Fronteira Sul  
campus Chapecó**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração apresentado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

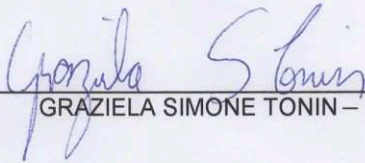
Orientador (a) Prof.(a)                      HUBERTO TONANI TOSTA                      – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca na data de:  
27 de Junho de 2019.



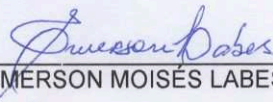
---

HUBERTO TONANI TOSTA – Doutor



---

GRAZIELA SIMONE TONIN – Doutora



---

EMERSON MOISÉS LABES – Mestre

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado forças para superar todas as dificuldades e alcançar meus objetivos.

A Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, por ter sido a minha segunda casa durante toda a graduação.

A todo o corpo docente do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó, pelos ensinamentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta, pela oportunidade, apoio e ensinamentos não só para a elaboração deste trabalho, como para a vida.

Aos meus pais, Marcia Ines Bernardt Würzius e Helberto Nílson Würzius, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha turma 2015.1, a Sem Fronteiras Consultoria Júnior, ao Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior e a todos os amigos e amigas que estiveram comigo durante essa jornada.

A toda a equipe da Tres Digital que me apoiaram durante esse período.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as ações empreendedoras da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizado um mapeamento das ações relacionadas ao empreendedorismo universitário, identificando a atuação da Universidade na formação de empreendedores, os sujeitos que promovem as ações empreendedoras, os incentivos ao empreendedorismo universitário e suas iniciativas na estrutura universitária, bem como as principais limitações dos estudantes em suas iniciativas. Desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa, classificada quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios sendo bibliográfica e pesquisa a campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma presencial ou virtual pela plataforma *hangouts*, através de uma amostra por conveniência. Os resultados evidenciados demonstram que as ações empreendedoras têm papel fundamental na formação acadêmica, pessoal e profissional dos universitários. Ainda assim, algumas dificuldades e limitações puderam ser identificadas no decorrer do estudo, entretanto fazem parte do processo, exigindo dos sujeitos foco e comprometimento para o fomento do empreendedorismo universitário.

Palavras-chave: empreendedorismo. empreendedorismo universitário. ensino de empreendedorismo. UFFS.

## **ABSTRACT**

The present work had as objective to analyze the entrepreneurial actions of the Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó. In order to achieve this objective, a mapping of the actions related to university entrepreneurship was carried out, identifying the University's operation in the training of entrepreneurs, the subjects that promote the entrepreneurial actions, the incentives to university entrepreneurship and its initiatives in the university structure, as well as the main limitations of students in their initiatives. A qualitative study was carried out, classified according to the purposes, being descriptive and as to the means being bibliographical and field research. Data collection was performed through semi-structured interviews conducted in person or by hangout, through a sample for convenience. The results show that the entrepreneurial actions play a fundamental role in the academic, personal and professional formation of university students. Still, some difficulties and limitations could be identified during the course of the study, however they are part of the process, requiring subjects to focus and commitment to the promotion of university entrepreneurship.

Keywords: entrepreneurship. university entrepreneurship. teaching of entrepreneurship. UFFS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo conceitual de pesquisa .....	29
Figura 2 – O ecossistema empreendedor .....	31
Figura 3 - Resumo procedimentos metodológicos .....	35



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dificuldades presentes nas iniciativas .....	61
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas realizadas para Revisão Sistemática de literatura na Plataforma Capes	18
Quadro 2 - Revisão Sistemática realizada no Portal de Periódicos da Capes.....	19
Quadro 3 – Características do Perfil Empreendedor .....	24
Quadro 4 - Pilares dos Objetivos do Ensino do Empreendedorismo. ....	26
Quadro 5 - Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Empreendedorismo .....	27
Quadro 6 - Momentos de reflexão fenomenológica.....	39
Quadro 7 – Cursos de graduação da UFFS <i>campus</i> Chapecó .....	41
Quadro 8 – Iniciativas mapeadas.....	43
Quadro 9 - Perfil dos coordenadores .....	44
Quadro 10 - Perfil dos universitários/agentes .....	45
Quadro 11 – Principais incentivos identificados .....	54
Quadro 12 – Classificação das iniciativas quanto a finalidade .....	55

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 OBJETIVOS .....	14
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b> .....	14
<b>1.1.2 Objetivos específicos</b> .....	14
<b>1.1.3 Justificativas</b> .....	14
<b>1.1.4 Estrutura do trabalho</b> .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....	17
2.2 EMPREENDEDORISMO.....	21
<b>2.2.1 A evolução histórica do empreendedorismo</b> .....	22
<b>2.2.2 O empreendedor</b> .....	23
<b>2.2.3 Ensino de empreendedorismo</b> .....	25
<b>2.2.4 Empreendedorismo universitário e o ecossistema empreendedor</b> .....	28
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.2 UNIDADES DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA .....	35
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	36
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	38
3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	39
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	41
4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL .....	41
4.2 PERFIL DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS MAPEADAS.....	42
4.3 RESPONDENTES DA PESQUISA.....	44
4.4 INCENTIVOS E INICIATIVAS EMPREENDEDORAS NA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA.....	46
4.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENFRENTADAS .....	55
4.6 ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA.....	62
4.7 COMPARAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA COM A LITERATURA .....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA AOS COORDENADORES</b> .....	78
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AOS UNIVERSITÁRIOS</b> .....	79
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	80

## 1 INTRODUÇÃO

A origem do empreendedorismo é datada entre os séculos XVIII e XIX no chamado liberalismo econômico, passando por diversas transformações em curtos períodos de tempo, com destaque para o século XX quando as invenções vieram a revolucionar o estilo de vida da sociedade (DORNELAS, 2012).

Junto a estas invenções há a inovação, a criatividade, o extraordinário, e principalmente suportando isso, há pessoas e equipes visionárias, que questionam, identificam oportunidades e assumem riscos (DORNELAS, 2012). Essas pessoas são conhecidas como empreendedores, aqueles que enxergam brechas em meio ao caos, a contradição e a desordem (KURATKO, 2016). O termo empreendedor, segundo Chiavenato (2007), deriva do francês *entrepreneur*, que significa, aquele que está disposto a inovar e assumir riscos.

Como agente de educação, o empreendedorismo se inicia nos Estados Unidos, através de técnicas que proporcionaram aos estudantes uma experiência concreta de inovação na graduação (LOPES et al., 2017). Dessa forma os termos empreendedorismo, empreendedor e educação empreendedora passaram a ser incorporados no cotidiano desses alunos, desenvolvendo competências importantes aos jovens no seu preparo para o futuro (LOPES et al., 2017).

Esse contexto torna possível o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores, que priorizam a capacitação e formação voltada ao empreendedorismo em diversos países, inclusive no Brasil. Tendo em vista essa crescente atenção das universidades e escolas a respeito do assunto, diversas matérias específicas são criadas como uma alternativa aos jovens universitários brasileiros, bem como toda uma rede de inovação (DORNELAS, 2012).

Conforme classifica a Brasil Júnior (2016, p. 44), “A universidade empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.”.

Podem ser identificadas na literatura contemporânea as diversas contribuições da aproximação de universidades com o mercado. Lopes et al. (2017) destacam o quão significativo é aproximar os estudantes dos negócios e da comunidade local, para promover o seu desenvolvimento e sua capacidade empreendedora.

Atrelado a estas circunstâncias, surge o Movimento Empresa Júnior, o maior movimento de empreendedorismo jovem do mundo. Idealizado na França no ano de

1976, o conceito de Empresa Júnior se estendeu por diversos países, classificado por Moretto Neto (2004, p. 39) como: “um potencial mecanismo capaz de propiciar condições, desenvolver e fortalecer aspectos empreendedores, além de motivar seus integrantes, mostrando-lhes a viabilidade da prática do empreendedorismo”.

Através de ações como estas, os estudantes mostram-se fundamentais para o fomento ao empreendedorismo dentro das universidades. Dessa forma, o termo “intraempreendedor” que são aqueles indivíduos que fundam ou participam de um projeto dentro de uma organização, se torna cada vez mais presente no campo acadêmico (LOPES et al, 2017).

Neste contexto, é possível identificar o empreendedorismo em ambientes distintos, e mediante a isso, o presente estudo deseja investigar as iniciativas empreendedoras dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, mapeando as ações realizadas pelos acadêmicos, bem como os incentivos da instituição.

Segundo Lopes et al. (2017), a educação empreendedora tem progredido no País, pois o desenvolvimento de competências e habilidades atreladas ao empreendedorismo são de suma importância para que os jovens estejam aptos a exercerem diferentes opções de carreira.

Alguns especialistas alegam que o empreendedorismo deveria ser uma disciplina transversal, presente nos cursos de graduação, com os professores assumindo um papel de facilitadores do processo, orientando e incentivando os alunos para ações empreendedoras (LOPES et al., 2017).

Pensando nestas ações, cabe destacar que em 2017, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), localizada na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, foi apontada pelo Índice das Universidades Empreendedoras 2017, organizado pela Confederação Brasileira das Empresas Juniores (Brasil Júnior) como a 4ª universidade do Brasil em cultura empreendedora do Brasil, com nota 7.18, tornando-se a única instituição de Santa Catarina a figurar no Top 10 desse indicador (Brasil Júnior, 2017).

A pergunta que guia este estudo é: **Como são desenvolvidas as ações empreendedoras na UFFS *campus* Chapecó?**

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as ações empreendedoras da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar a atuação da Universidade na formação de empreendedores;
- b) Apresentar as ações relacionadas ao empreendedorismo universitário;
- c) Revelar os sujeitos que promovem as ações empreendedoras;
- d) Detectar incentivos ao empreendedorismo universitário e suas iniciativas na estrutura universitária, na visão dos universitários;
- e) Apontar as principais limitações dos estudantes em suas iniciativas.

### 1.1.3 Justificativas

O movimento empreendedor no Brasil se iniciou em meados dos anos de 1990, quando entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas (DORNELAS, 2012). Através dessas entidades, incubadoras e universidades, principalmente atreladas aos cursos de ciência da computação, que o tema empreendedorismo começou a ganhar destaque na sociedade brasileira (DORNELAS, 2012).

O incentivo a educação empreendedora no Brasil nos últimos anos tem evoluído. São diversos os estímulos tanto no sistema educacional formal quanto nas atividades oferecidas por organizações da sociedade civil (LOPES et al., 2017). A educação empreendedora proporciona o desenvolvimento de competências importantes para os estudantes, principalmente no que se refere a enfrentar outras opções de carreira que não a de ser empregado em uma organização (LOPES et al., 2017).

Entretanto, o fenômeno do empreendedorismo vai além de uma carreira profissional. Os efeitos econômicos, dada a criação de novas organizações e negócios, englobam uma ação criativa e inovadora que ultrapassa todas as áreas da sociedade (LOPES et al., 2017). Em conjunto a isso destaca-se o papel fundamental das universidades que, de acordo com o decreto Nº 2.207/97 em seu art. 5º, aponta a inerência das atividades, que englobam ensino, pesquisa e extensão, sendo as ações empreendedoras promovidas pelos estudantes na graduação capazes de proporcionar a coesão entre o relacionamento teórico e prático (BRASIL, 1997).

As ações empreendedoras dos estudantes e das próprias universidades, derivam dos mais diversos cursos e atores, que dispõem dos mais variados perfis. Como já definido o conceito de empreendedorismo, podemos citar no meio universitário feitos relacionados à pesquisa e extensão, competições acadêmicas, tais como jogos de empresas ou campeonatos de programação, incubadoras, atléticas, empresas juniores, entre outros, o que traz a ideia de integração entre os universitários, os professores, a universidade e a comunidade, que formam uma rede de iniciativas, transformações e desenvolvimento da sociedade.

A motivação do autor em fazer este trabalho, se dá em função de ter vivenciado parte dos movimentos como ex membro Diretor da Sem Fronteiras Consultoria Júnior, Empresa Júnior do curso de Administração da UFFS *campus Chapecó* no ano de 2018, ex bolsista do Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior também em 2018, ex voluntário da Incubadora de Negócios (INNE) em 2017 e membro do Empreende UFFS, o que levou a questionar as dificuldades e as motivações de maneira não empíricas. Além disso, pode-se citar o relatório da Brasil Júnior, que classifica a UFFS como a 4ª universidade do Brasil em cultura empreendedora do Brasil.

A partir dessa investigação será possível responder tais perguntas, contextualizando a realidade empreendedora da Universidade frente aos dados aqui informados. Os resultados possibilitarão um maior incentivo à cultura empreendedora dos acadêmicos frente às suas necessidades, buscando um maior envolvimento junto à Universidade Federal da Fronteira Sul *campus Chapecó* na aproximação entre discentes e docentes para além da sala de aula. Ao abordar esse tema, se identifica a contribuição das iniciativas, projetos e ações na formação profissional e pessoal do estudante, bem como no desenvolvimento da capacidade empreendedora da própria instituição.

#### **1.1.4 Estrutura do trabalho**

A estrutura do presente trabalho engloba de início a introdução, na qual são apresentadas as ideias iniciais da temática em estudo, o objetivo geral e os objetivos específicos. Dando continuidade são apresentadas a justificativa e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo é exposto o referencial teórico, que engloba a revisão sistemática da literatura, o empreendedorismo, a evolução histórica do empreendedorismo, o empreendedor, o ensino do empreendedorismo e por fim o empreendedorismo universitário e o ecossistema empreendedor.

O terceiro capítulo caracteriza a metodologia de pesquisa, as unidades da análise e os sujeitos da pesquisa. A seguir, mostra-se as técnicas de coleta de dados e o método de análise, bem como as limitações que foram enfrentadas nesse estudo.

Encontra-se no quarto capítulo a análise e discussão dos resultados, que abrangem os seguintes tópicos: o perfil das ações empreendedoras mapeadas; os respondentes da pesquisa; os incentivos e iniciativas empreendedoras na estrutura universitária; as principais dificuldades e limitações enfrentadas e; o encontro da literatura fundamentada com a pesquisa.

Por fim, no quinto capítulo são abordadas as considerações finais destacando o cumprimento dos objetivos propostos neste trabalho.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo se inicia com a apresentação da revisão sistemática da literatura, que aborda os artigos já publicados sobre o tema pesquisado. Em seguida, são expostos os conceitos sobre empreendedorismo e empreendedor, bem como a evolução histórica do assunto. Abrange-se também as literaturas acerca da educação empreendedora e do empreendedorismo universitário.

### 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A Revisão Sistemática consiste em analisar uma série de dados bibliográficos disponíveis sobre determinado tema. Ela é utilizada a fim de unificar os estudos realizados sobre determinado conteúdo separadamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

As etapas para a realização da revisão sistemática conforme explica Jackson et al. (2004 apud TOSTA, 2012), são as seguintes: (1) Formulação da pergunta, (2) Localização e seleção de estudos, (3) Avaliação crítica dos estudos, (4) Coleta de dados, (5) Análise e apresentação dos dados, (6) Interpretação dos dados e (7) Aprimoramento e atualização da revisão.

A partir do tema exposto: Empreendedorismo Universitário, buscaram-se periódicos sobre o assunto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Portal de Periódicos, segundo Capes (2018), começou a ser desenvolvido no ano de 1990, com o objetivo de fortalecer o ensino de pós-graduação no Brasil, quando o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para as bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). A partir dessa iniciativa, surgiu o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), cinco anos mais tarde.

Entretanto, somente em 11 de novembro de 2000 o Portal de Periódicos foi oficialmente lançado, época em que começaram a ser criadas as bibliotecas virtuais, centralizando e otimizando a aquisição dos acervos digitalizados, dispondo a comunidade Brasileira, o melhor da produção científica, tanto nacional como internacional (CAPES, 2018).

Sendo assim o uso do Portal de Periódicos CAPES, se justifica pelo seu imenso acervo contando com mais de 38 mil publicações com textos completos e cerca de 126 bases de dados com resumo de documentos (CAPES, 2018).

A consulta foi realizada nos dias 12, 22 e 23 de setembro de 2018 e foram indexadas as palavras-chave: empreendedorismo universitário, universidade empreendedora, cultura empreendedora e educação empreendedora.

Através da busca na base de dados do site da CAPES, foi selecionado o modo de pesquisa avançada com os seguintes critérios assim estabelecidos: artigos, idioma português, publicados a partir de 2013 e revisado por pares. Foram relacionados os artigos que haviam sinergia com as palavras-chave incluídas e, dentro dos critérios definidos, houve a leitura dinâmica do título e, caso houvesse ligação com o tema de pesquisa, a leitura do resumo, para averiguar assim a relação dos artigos com o tema investigado. Desta forma, apresentam-se no Quadro 1 os critérios definidos nas buscas em etapas:

Quadro 1 - Etapas realizadas para Revisão Sistemática de literatura na Plataforma Capes

<b>Etapas</b>	<b>Características</b>
<b>Etapa 1</b>	Foram realizadas buscas indexadas às palavras-chave: empreendedorismo universitário; universidade empreendedora; cultura empreendedora e; educação empreendedora.
<b>Etapa 2</b>	Artigos publicados nos últimos 5 anos.
<b>Etapa 3</b>	Artigos revisados por pares.
<b>Etapa 5</b>	Artigos em português.
<b>Etapa 6</b>	Artigos que abordassem em seu título ou resumo, pelo menos um aspecto relacionado ao tema e que não fossem repetidos.
<b>Etapa 7</b>	Artigos que abordassem claramente o tema pesquisado.

Fonte: O autor, 2018.

Desta forma, após a realização das etapas descritas no Quadro 1, foi possível filtrar o número de artigos selecionados para a realização deste trabalho, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Revisão Sistemática realizada no Portal de Periódicos da Capes

<b>Descritor (Etapa 1)*</b>	<b>Empreendedorism o universitário</b>	<b>Universidade empreendedora</b>	<b>Cultura empreendedora</b>	<b>Educação empreendedora</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Total segundo o portal de artigos sem critério de inclusão. (Etapa 2)*</b>	356	21	51	530	958
<b>Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: -Publicados nos últimos 5 anos. (Etapa 3)*</b>	160	12	18	230	420
<b>Total de artigos após o seguinte critério: - Artigos revisados por pares. (Etapa 4)*</b>	139	11	14	202	366
<b>Total de artigos após o seguinte critério: -Artigos em português. (Etapa 5)*</b>	74	5	7	114	200
<b>Total de artigos após os seguintes critérios: -Artigos que abordassem em seu título e resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema que não fossem repetidos (Etapa 6)*</b>	7	1	0	2	10

<b>Total de artigos após o seguinte critério: -Artigos que abordassem claramente o tema pesquisado. (Etapa 7)*</b>	3	0	0	1	4
--	---	---	---	---	---

Fonte: O autor, com base nos periódicos avaliados na plataforma Capes, 2018.

\*Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 realizadas em 12, 22 e 23 de setembro de 2018.

Encerrada a pesquisa de artigos para a revisão sistemática de literatura, foram selecionados quatro periódicos para constituírem a formação teórica do presente estudo. Salienta-se que embora o estudo científico a respeito do tema empreendedorismo possua uma vasta extensão, quando investigadas as ações dos estudantes e do ensino perante as iniciativas empreendedoras contataram-se poucas investigações em português.

Dessa forma, um artigo foi selecionado com a palavra-chave “educação empreendedora”, tendo como autores Oliveira, Melo e Muijder (2016) e título “Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior”, sendo publicado na Revista Administração em Diálogo - RAD, ele fala sobre as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) no desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase no empreendedorismo e inovação empresarial e social.

Os artigos restantes, foram selecionados com a palavra-chave “empreendedorismo universitário”. O primeiro deles, tem como autores Sadaiizuka e Moraes (2014), foi publicado na Revista Administração: Ensino e Pesquisa - RAEP, sob o título de “Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: Reflexões para instituições de ensino”. O artigo buscou analisar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Administração de uma instituição de ensino privada e a visão dos alunos sobre o ambiente universitário, procurando assimilar como os discentes, com diferentes perfis nas diversas fases do curso de Administração, onde avalia o ambiente universitário no qual está inserido, a fim de compreender as possíveis implicações na instituição.

O segundo artigo, dos autores Rocha e Freitas (2014) nominado de: “Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil

Empreendedor”, publicado na Revista de Administração Contemporânea - RAC, discute sobre técnicas multivariadas para mensurar a aprendizagem do ensino de Empreendedorismo, verificando a mudança do perfil empreendedor entre estudantes universitários participantes e não participantes do processo de formação empreendedora.

Por fim, o terceiro artigo referente palavra-chave “empreendedorismo universitário” e último artigo selecionado para realização deste trabalho, tem como título “As incubadoras como ambientes de aprendizagem do empreendedorismo” dos autores Fiala e Andreassi (2013), publicado na Revista Administração: Ensino e Pesquisa - RAEP, que descreve e analisa as contribuições das incubadoras de negócios como agentes estimuladores da aprendizagem do empreendedorismo.

Vale ressaltar que os 4 artigos foram utilizados para dar embasamento ao referencial teórico. No que se refere às palavras-chave “cultura empreendedora” e “universidade empreendedora”, nenhum artigo foi encontrado que abordasse claramente o tema estudado nesta pesquisa, como foi definida na Etapa 7 da elaboração da revisão sistemática da literatura.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

Discussões acerca do tema “empreendedorismo” têm recebido certa atenção, uma vez que a geração de negócios e de riqueza, está diretamente ligada a prosperidade das nações (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

Segundo Baron e Shane (2014), o empreendedorismo não é apenas um evento único, mas sim um processo, uma cadeia de atividades e eventos que acontecem ao longo do tempo. Normalmente, surge uma ideia inovadora, porém, ao menos que o processo continue para que a ideia se transforme em realidade, não será considerado empreendedorismo, mas somente uma ideia ou um exercício de criatividade.

Schumpeter (1961) uniu a concepção da inovação ao conceito do empreendedorismo, que se caracteriza como uma atividade de transformação de um elemento já inventado, que venha a ser aceito por um mercado. Dessa forma o autor relacionou a inovação ao termo “destruição criadora” que consiste na evolução das ciências e tecnologias em busca de avanços onde, às vezes, há necessidade de se destruir o velho para construir o novo, atingir um novo nicho de mercado, e, assim, manter o desenvolvimento econômico.

Kuratko (2016, p. 5) complementa este conceito, definindo o empreendedorismo como sendo “um processo dinâmico de visão, mudança e criação que requer a aplicação de energia e paixão para a criação e a implementação de novas ideias e soluções criativas.”. O autor ainda vai além, afirmando que são ingredientes essenciais do empreendedorismo a disposição de assumir riscos, a criatividade, a visão e a liderança (KURATKO, 2016).

### **2.2.1 A evolução histórica do empreendedorismo**

A primeira definição conhecida de empreendedorismo, é datada do século XIII, quando um mercador veneziano, conhecido como Marco Polo, tentou desenvolver uma rota comercial para o Oriente com o objetivo de vender mercadorias de um capitalista. Esta ação se caracterizou como empreendedora, pois Marco Polo assumiu riscos físicos emocionais, ligados a uma inovação para a época, a fim de atingir seus objetivos (DORNELAS, 2012).

No período que consta a Idade Média, o empreendedor era aquele que gerenciava grandes projetos de produção, sem que, para isso, assumisse grandes riscos (DORNELAS, 2012).

As primeiras relações entre empreendedorismo e riscos surgem somente no século XVII. Os empreendedores da época eram aqueles que estabeleciam acordos contratuais para realização de serviços ou comercialização de produtos com o governo. Os preços, por já estarem prestabelecidos e serem fixos, deixavam o empreendedor a mercê de obter lucro ou prejuízo (DORNELAS, 2012). Nessa época, ainda de acordo com Dornelas (2012), viveu Richard Cantillon, importante escritor e economista, este que teria sido um dos primeiros a diferenciar o termo empreendedor (aquele que assume riscos) de capitalista (aquele que fornece o capital).

Entre o final do século XIX e o início do século XX, os empreendedores passaram a ser confundidos com os gerentes ou administradores, fator que ocorre até os dias atuais, por serem analisados somente do ponto de vista econômico, como aqueles que gerem a empresa a serviço do capitalista (DORNELAS, 2012).

Atualmente, o empreendedorismo e os empreendedores tornaram-se foco de estudo em grande parte das instituições de ensino médio e superior, bem como, ganharam a devida atenção das políticas públicas. Isso ocorreu graças ao intenso avanço tecnológico, que estimulou as pessoas a inovarem a fim de gerar maiores

rendas, resolvendo problemas do cotidiano, com as famigeradas startups, que se fazem cada vez mais presentes no mercado (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

### **2.2.2 O empreendedor**

O empreendedor pode ser definido como aquele que tem a visão do negócio e não mede esforços para concretizar a sua ideia, assumindo todos os riscos comerciais, pessoais e legais (DEGEN, 2009).

A importância do empreendedor está diretamente ligada a resolução de problemas e melhorias, principalmente da esfera social. Degen (2009) coloca ainda que em negócios mais inovadores a presença de um empreendedor é fundamental.

Lopes et al. (2017) define o empreendedor como aquele capaz de utilizar a criatividade, possuir capacidade de elaborar um plano e mobilizar recursos, gerar inovação e assumir riscos para atingir seus objetivos.

Bernardi (2012, p. 64), traça um perfil típico de um empreendedor, destacando que o primeiro passo, antes de empreender é realizar uma autoavaliação afim de verificar as próprias características pessoais que vão ao encontro as listadas a seguir:

- senso de oportunidade;
- dominância;
- agressividade e energia para realizar;
- autoconfiança;
- otimismo;
- dinamismo;
- independência;
- persistência;
- flexibilidade e resistência a frustrações;
- criatividade;
- propensão ao risco;
- liderança carismática;
- habilidade de equilibrar “sonho” e realização;
- habilidade de relacionamento.

Essas características estão diretamente ligadas aos processos mentais de cada indivíduo, que incluem habilidades de atenção, recordação, produção, compreensão, resolução de problemas e tomada de decisões, classificado por Kurakto (2016) como “mentalidade empreendedora”, o que faz parte do aparato cognitivo do ser humano que pode ser ensinada e desenvolvida.

Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 454–455) complementam essas características, como pode ser observado no quadro desenvolvido abaixo:

Quadro 3 – Características do Perfil Empreendedor

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
Auto eficaz	É a percepção que uma pessoa tem sobre a capacidade de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.
Assume riscos calculados	Indivíduos que conseguem relacionar e analisar variáveis que podem influenciar os resultados de um projeto.
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro.
Detecta oportunidades	Pessoa que tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
Persistente	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se a privações sociais.
Sociável	Utilização da rede de contatos para suporte à atividade profissional.
Inovador	Pessoa que relaciona de forma criativa, ideias e necessidades para com o mercado.
Liderança	Pessoa que ajuda outras pessoas a fazerem o que jamais fariam se estivessem sozinhas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 454–455).

Ao analisar as características trazidas pelos autores, identifica-se que o “ser empreendedor” faz referência a uma postura tomada pelo sujeito. Postura empreendedora que é classificada pela Brasil Júnior (2016) como a produtividade para resolver problemas, assumir riscos e aproveitar oportunidades.

“Autoavaliação de postura empreendedora, vontade de empreender, participação em crescimento de algum projeto na universidade e as características relacionadas à postura empreendedora a exceção de experiência de mercado e apoio a iniciativas empreendedoras trazidas pelos professores” (BRASIL JÚNIOR, 2016, p. 52).

Pode-se dizer que os empreendedores, quando embalados por um objetivo, são perseverantes, otimistas, esforçados e têm a falha como uma ferramenta de



aprendizagem, não se deixando desanimar devido a confiança elevada e a vontade de fazer a diferença de alguma forma em seus empreendimentos (KURAKTO, 2016).

### **2.2.3 Ensino de empreendedorismo**

A educação empreendedora tem se tornado fundamento importante nos mais diversos currículos, especificamente no curso de Administração. Isso se deve as dinâmicas mudanças que ocorrem no mercado e que exigem dos indivíduos características e competências antes não requeridas, mas que atualmente precisam ser desenvolvidas para alavancar o desempenho nas organizações (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Nos Estados Unidos, o primeiro curso de empreendedorismo foi ministrado no ano de 1947, pela Harvard, e tinha como objetivo, qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, além de gerar oportunidades de emprego. Porém, somente nos anos de 1970, os cursos voltados ao empreendedorismo passaram a fazer parte dos currículos das universidades, devido as mudanças econômicas e de mercado. Já no Brasil, o ensino de empreendedorismo começou a ser explorado nos cursos de Administração na década de 1980, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo (CRUZ JUNIOR et al, 2006; HENRIQUE; CUNHA, 2008 apud OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

O advento do empreendedorismo como um fenômeno social, requereu do ensino uma mudança de paradigma. Já não bastava formar apenas empregados, mas sim empreendedores o que fez com que algumas universidades percebessem isso e buscassem uma adequação para suas propostas de ensino (HASHIMOTO; GRISI, 2017).

A expressão “educação empreendedora” apresenta uma série de definições na literatura. Para Hynes e Richardson (2007 apud FIALA; ANDREASSI, 2013), educação empreendedora é mais do que educar pessoas a abrirem seu próprio negócio, é também desenvolver nos estudantes habilidades, conhecimentos e competências a serem utilizadas no ambiente de trabalho de forma mais inovadora e flexível.

Lautenschläger e Haase (2011, apud ROCHA; FREITAS, 2014) ressaltam que existem aspectos do empreendedorismo que podem ser fáceis de ensinar e outros

não. Dentre os que não possuem métodos adequados de ensino, se encaixam habilidades e competências como a criatividade, proatividade, a inovação, a tomada de decisão e disposição a enfrentar riscos.

As formas de ensino devem levar o estudante a ser capaz de conhecer o conceito de empreendedorismo, ser criativo e inovador, descobrir oportunidades, planejar ideias e abrir um novo negócio, fazer previsões de riscos, assumir os riscos, persistir e se desafiar, lidar com os conflitos, adquirir autocontrole e confiança, aprender com a tomada de decisão, errar e acertar, trabalhar em equipe, desenvolver seu *networking* e administrar um negócio de forma responsável e sustentável (ROCHA; FREITAS, 2014).

Nesse âmbito, a *European Commission Enterprise and Industry Directorate-General* apresenta uma estrutura para o ensino de empreendedorismo nas universidades apresentada na figura abaixo:

Quadro 4 - Pilares dos Objetivos do Ensino do Empreendedorismo.

<b>Ensino de empreendedorismo</b>		
Objetivo 1: desenvolvimento do impulso empreendedor entre os estudantes (conscientização e motivação).	Objetivo 2: treinar os alunos no que é necessário para montar um negócio e gerenciar seu crescimento.	Objetivo 3: Desenvolver as capacidades empresariais necessárias para identificar e explorar as empresas. oportunidades.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na European Commission Enterprise and Industry Directorate General. (2008). *Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group* (p. 22). Recuperado de <http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/2214/attachments/1/translations/en/renditions/native>

Em concordância aos três pilares, com base em Rocha e Freitas (2014), foi desenvolvido um quadro que expõe as metodologias de ensino de empreendedorismo e os seus objetivos:

Quadro 5 - Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Empreendedorismo

<b>Métodos, técnicas e recursos</b>	<b>Aplicações</b>
Aulas	Explorar assuntos acerca do empreendedorismo, tais como as características do empreendedor, os processos de inovação e a elaboração de empresas.
Visitas a empresas	Estimular o <i>networking</i> e motivar o aluno a conhecer o mercado, fora dos limites da instituição.
Plano de negócios	Desenvolver documentos de elaboração de empresas e quais os objetivos a serem alcançados no negócio e no desenvolvimento de novos produtos, englobando as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização.
Estudos de casos	Desenvolvimento das habilidades analíticas e pensamento crítico no cenário de negócios associados ao empreendedorismo.
Trabalhos teóricos em grupo	Integrar e aprender coletivamente, dialogar e construir soluções em conjunto.
Trabalhos práticos em grupo	Capacidade de atuar em equipe, planejar, dividir e executar tarefas em conjunto, passar e receber críticas construtivas e <i>feedbacks</i> .
Grupos de discussão	Indagar questões inovadoras, desenvolver e testar novas ideias, avaliar mudanças e reconhecer oportunidades.
<i>Brainstorming</i>	Construir novas ideias, estimular o raciocínio, reconhecer oportunidades.
Seminários e palestras com empreendedores	Absorver e transmitir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores.
Criação de empresa	Materializar a partir do plano de negócios, formalizar e compreender a evolução da empresa.
Aplicação de provas	Testar conhecimentos teóricos e experiências vividas.
Atendimento individual	Desenvolver a linguagem a habilidade de comunicação aproximando o aluno do cotidiano e da realidade vivida nas grandes e pequenas empresas.
Trabalhos teóricos individuais	Gerar conhecimentos individuais estimulando a autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Estimular o estudante a se desafiar e construir conhecimentos práticos na realização de atividades que estimulem a autoaprendizagem.
Desenvolvimento de produtos	Desenvolver a capacidade de inovação, criatividade, persistência e sustentabilidade.
Vídeos	Desenvolver senso crítico e analítico, evidenciando diferentes contextos e experiências, assimilando ao conhecimento teórico e realizando debates e discussões.
Jogos de empresas	Desenvolver a habilidade de criar estratégias, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão, afim de aprender com os acertos e com os próprios, gerar pensamento crítico e analítico.
Sugestão de leituras	Promover a teoria já existente, os conceitos e aumentar a conscientização do estudante sobre a importância do empreendedorismo.
Incubadoras e Empresas Juniores	Proporcionar ao estudante espaço de criação, motivação e desenvolvimento, para que gere capacidade de liderança, organização e aproxime a

	teoria da prática. Estimular e fortalecer a rede de contatos com o mercado.
Competições de planos de negócios	Desenvolver habilidades de competição, comunicação, persuasão, observação e estratégias.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Rocha e Freitas (2014, p. 469-470)

Souza et al. (2004), destacam que incentivar o perfil empreendedor do aluno é de suma importância, pois estimula sua criatividade, proporciona novos planos de vida, trabalho, estudo e negócios, tornando-o agente do seu próprio desenvolvimento pessoal, e de sua organização pessoal. Entretanto Chagas (2000) destaca que o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes empreendedoras não são contempladas como deveriam no ensino universitário brasileiro, o que condiciona o Brasil a estar em desenvolvimento.

#### **2.2.4 Empreendedorismo universitário e o ecossistema empreendedor**

No ambiente universitário, diversas são as atividades relacionadas ao empreendedorismo, tais como: TCC, projetos de iniciação científica, investigações desenvolvidas no âmbito de uma disciplina; atividades de extensão, tais como incubadoras, empresas juniores, diretórios e centros acadêmicos, atléticas e outras organizações estudantis; palestras, eventos, workshops, oficinas, cursos de curta duração, entre outras. Segundo Sadaizuka e Moraes (2014), estas são alternativas relevantes para que os estudantes exercitem o empreendedorismo.

Conforme explica Sadaizuka e Moraes (2014), a trajetória dos estudantes até a chegada à universidade, inclui aproximadamente 12 anos de estudo em um ambiente escolar, além de todo o âmbito familiar enquanto pessoa, estudante, cidadão e profissional. Toda essa experiência em ambientes diversos influencia diretamente o potencial empreendedor dos discentes e não pode ser negligenciado pela instituição. Sadaizuka e Moraes (2014) citam ainda que os efeitos do ensino do empreendedorismo, podem ser diferentes em função das experiências anteriores dos universitários.

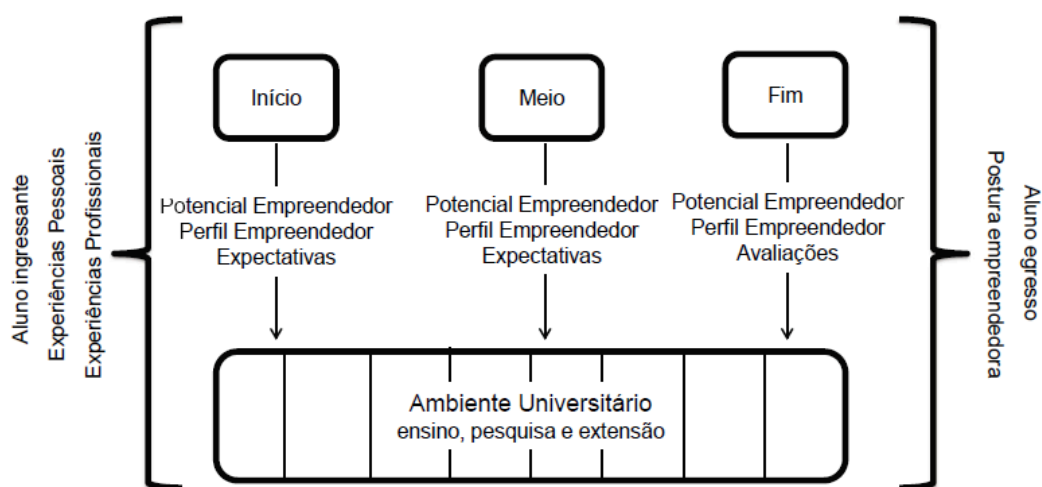
Um estudo realizado por Scott e Twomey (1988 apud FIALA; ANDREASSI, 2013) com universitários dos Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda sobre suas atitudes em relação à carreira, demonstrou que estudantes que possuem pais empreendedores tem um número maior de atitudes empreendedoras, além de preferirem abrir seu próprio negócio a trabalhar em uma empresa.

Sadaoizuka e Moraes (2014) destacam que o networking ou a rede de relacionamento é um dos fatores chave para o desenvolvimento do indivíduo empreendedor e isso começa já no meio familiar, quanto ao papel materno de criar um ambiente de autoconfiança, tolerância aos erros e a capacidade de enfrentar riscos e desafios. Os autores complementam ainda, afirmando que os trabalhos voluntários, a participação em igrejas, os movimentos escoteiros, centros cívicos ou movimentos políticos e sociais, são indicadores de que o jovem possui um grau mais elevado de iniciativa, liderança e capacidade de realização, o que determina o perfil empreendedor.

“Em suma, o estudante que chega às universidades não é um “papel em branco”, sem conteúdo. Pelo contrário, ele traz consigo uma história pessoal que inclui suas convivências em diferentes redes, distintos ambientes sociais e culturais, experiências familiares e pessoais que podem indicar, entre outros, o seu potencial empreendedor.” (SADAOIIZUKA; MORAES, 2014, p. 603).

Dessa forma, é possível notar que o empreendedorismo universitário tende a ser mais efetivo para aqueles estudantes que têm ou tiveram um contato maior com empreendedores, ou com pessoas de perfil semelhante. Sendo assim, Sadaoizuka e Moraes (2014) elaboram um modelo, descrito na Figura 1, para demonstrar a passagem do estudante no meio empreendedor universitário.

Figura 1 – Modelo conceitual de pesquisa



Fonte: Sadaoizuka e Moraes, 2014, p. 605.

Conforme pesquisa realizada por Sadaoizuka e Moraes (2014) que buscava responder quem são os alunos do curso de Administração, especificamente com relação ao seu potencial empreendedor, em uma instituição de ensino destaque no ensino de empreendedorismo, que recebeu em 2012 o Prêmio Educação Empreendedora Brasil<sup>1</sup>, na categoria compromisso, bem como possui no manual do curso que uma das características destacadas no perfil desejado do egresso é a postura empreendedora do aluno, constatou-se que os alunos são heterogêneos em relação ao empreendedorismo, ou seja, existe um grupo cujo potencial empreendedor é mais elevado, um segundo grupo com um médio potencial e o terceiro com menor potencial empreendedor.

A pesquisa indicou ainda que os alunos com potencial e perfil empreendedor, são os que avaliaram de maneira positiva o ambiente universitário; ao contrário disso, os alunos com baixo potencial e perfil empreendedor atribuíram uma nota baixa para o ambiente universitário, conforme os indicadores utilizados apontam.

Outro caso que pode ser citado, foi o estudo realizado por Oliveira, Melo e Muylder (2016) através de uma pesquisa buscando identificar e analisar as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase no empreendedorismo e inovação empresarial e social nas Instituições pesquisadas, por meio do estudo de caso e da pesquisa descritiva. O estudo buscou ações direcionadas à educação empreendedora praticadas pelas IES que foram identificadas na pesquisa como: Disciplinas sobre empreendedorismo; Disciplinas sobre inovação; Empresa Júnior; Consultoria Júnior; Projetos de extensão com foco social; incubadora de empresas; incubadora de economia solidária; outros projetos sociais; Jogos de empresas e Empresas Simuladas.

Os resultados da pesquisa de Oliveira, Melo e Muylder (2016), mostraram a preocupação dos professores em proporcionar aos alunos uma formação que possibilite o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências a fim de prepará-los para o desempenho de suas profissões. Essa preocupação é atrelada às disciplinas ministradas, aos projetos de extensão, projetos interdisciplinares, incubadoras de empresas tanto mercantis como as de economia solidária, empresas

---

1 O prêmio é uma iniciativa da Endeavor e do SEBRAE que objetiva identificar, valorizar e divulgar compromissos de instituições de ensino e professores na área de educação empreendedora.

juniores, e as atividades de empresas simuladas e jogos de empresas (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Porém, observou-se que a educação empreendedora, e até mesmo o empreendedorismo como área do conhecimento, ainda está muito focado no empreendedorismo tradicional de negócios. Desta forma, é importante gerir ações que despertem a visão destes alunos para outros horizontes, de modo a refletir que existem inúmeras oportunidades e possibilidades de se empreender (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Nesse sentido cabe analisar, o universo que rodeia o empreendedorismo vai muito além do espaço institucional, abrangendo todo um mercado privado, político, educacional, cultural e social, como pode ser observado na Figura 3 abaixo:

Figura 3 – O ecossistema empreendedor



Fonte: Soul Startups (2017) adaptado de Daniel Isenberg, 2017.

Como pode ser observado na Figura 3, o empreendedorismo envolve uma série de elementos e agentes delineadores de todo um ecossistema, tais como: políticas

públicas que atuam como reguladoras, facilitadoras e incentivadoras; o capital financeiro que ampara novas ideias e sustentam o negócio; a cultura que faz alusão a percepção dos indivíduos na sociedade; as instituições de suporte que auxiliam e difundem o empreendedorismo; os recursos humanos que qualificam e desenvolvem o empreendedor e; o mercado, que é respaldado por uma rede cooperativa de negócios.

Dessa forma, salienta-se não somente a importância de todos os agentes na formação de mais e melhores empreendedores no Brasil, mas principalmente do meio acadêmico e de ensino, através de ações e incentivos a práticas empreendedoras que compreendem uma infinidade de atividades como já citadas, fundamentais na construção de uma sociedade cada vez mais inovadora.



### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Pesquisa pode ser definida como um procedimento realizado de forma racional e sistemática com o objetivo de se obter respostas aos problemas propostos (GIL, 2010). Portanto, pode-se dizer, que a pesquisa é um procedimento formal, que se utiliza de um método de pensamento e requer um tratamento científico, afim de descobrir a realidade ou verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Gil (2010) afirma que o êxito de uma pesquisa depende essencialmente de qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, como por exemplo a criatividade, o conhecimento do assunto a ser pesquisado e a curiosidade. Marconi e Lakatos (2010) complementam, afirmando que o projeto de pesquisa compreende os seguintes passos:

- Seleção do tema;
- Definição do problema;
- Levantamento de hipóteses;
- Coleta de dados;
- Análise de dados; e
- Relatório de resultados

A seguir serão expostos os métodos e as técnicas utilizadas neste estudo.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, haja visto o objetivo de investigar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, com um enfoque predominante de dados descritivos e exploratórios, devido ao contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, afim de obter maior profundidade e detalhes do mesmo (GODOY, 1995).

Cabe destacar que a pesquisa qualitativa tem como característica: analisar experiências de grupos ou indivíduos, podendo ser bibliográficas ou práticas; examinar interações que estão se desenvolvendo, baseado na observação e no registro de práticas de comunicação; e investigar documentos que provem experiências ou interações (GIBBS, 2009).

Em seguida, com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada a

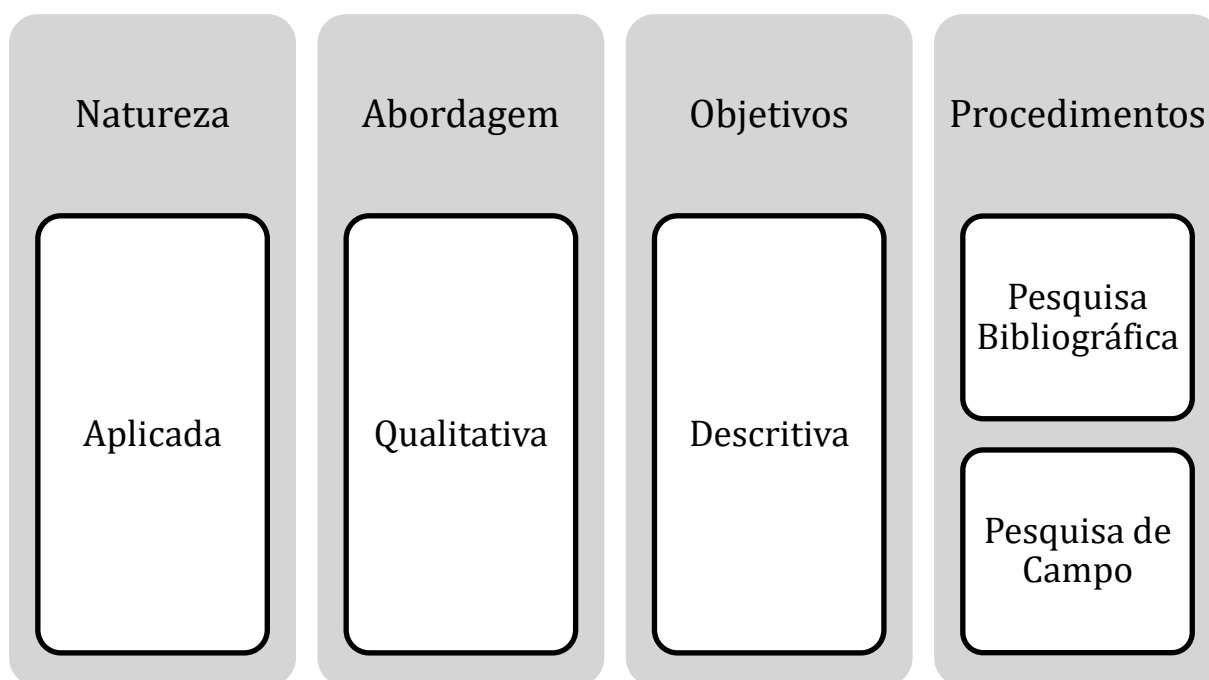
metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa forma, a pesquisa foi classificada quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e de campo.

A pesquisa descritiva conforme caracteriza Gil (2010), tem como objetivo descrever as características de uma população, além de identificar possíveis relações entre variáveis. Vergara (1998, p. 42) complementa, afirmando que a pesquisa descritiva “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Essa pesquisa é descritiva, pois apresenta o cenário do empreendedorismo e educação empreendedora da UFFS *campus* Chapecó, verificando as influências das ações existentes na formação dos acadêmicos e do ecossistema como um todo.

Quanto a pesquisa bibliográfica, Gil (2010) afirma que é elaborada com base em materiais já publicados, tais como: livros, revistas, teses, dissertações, entre outros. Ou seja, envolve toda a literatura já divulgada sobre o assunto estado até então (MARCONI; LAKATOS, 2010). Essa pesquisa é bibliográfica porque usa diversos materiais publicados, principalmente livros e artigos, para fundamentar o contexto do empreendedorismo universitário e suas derivações descritas neste trabalho.

Por fim, a pesquisa de campo, que consiste em observar fatos e fenômenos, tal como eles ocorrem, com o objetivo de coletar informações e conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, a fim de descobrir novos fenômenos em relação a eles (MARCONI; LAKATOS, 2010). Assim, essa pesquisa é classificada como pesquisa de campo, pois se deu no local onde o fenômeno acontece, identificando ações empreendedoras, conversando com os agentes, discentes e docentes, com o intuito de coletar as informações necessárias para o estudo.

Figura 3 - Resumo procedimentos metodológicos



Fonte: O autor, 2018.

### 3.2 UNIDADES DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A unidade de análise refere-se a forma pela qual são organizados os dados para efeitos de análise, que por sua vez requer a decisão sobre o que se pretende investigar, podendo ser uma organização, um grupo, subgrupos em uma comunidade ou indivíduos. Mesmo que haja a necessidade de que cada caso tenha uma unidade de análise distinta, há possibilidade de que se utilize mais de uma unidade de análise no mesmo estudo (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 1998).

As unidades de análise desta pesquisa foram as ações empreendedoras desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. Ao todo foram mapeadas 12 ações, de 7 diferentes modalidades, em 5 diferentes cursos de graduação. No item 4.2, é descrito o perfil das ações empreendedoras mapeadas.

A investigação sucedeu-se por meio da identificação dos estudantes, agentes e participantes das ações empreendedoras na UFFS *campus* Chapecó. Os sujeitos foram eleitos através de uma amostragem não probabilística por conveniência, que compreende a escolha de participantes considerando a disponibilidade para participar da pesquisa e que correspondam aos critérios estabelecidos pelo trabalho

(APPOLINÁRIO, 2012).

Para a seleção dos participantes, o pesquisador primeiramente mapeou e entrevistou os coordenadores dos cursos a fim de verificar os principais agentes e quais as ações e iniciativas empreendedoras desenvolvidas nos respectivos cursos.

Após o mapeamento dos indivíduos chave das ações, o pesquisador entrou em contato com os sujeitos que foram mencionados pelos coordenadores, a fim de identificar os indivíduos e saber mais sobre as ações desenvolvidas. Além disso, obteve-se também, outras indicações de iniciativas por parte dos próprios entrevistados, o que totalizou 5 coordenadores e 11 alunos.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados refere-se a etapa da pesquisa em que se dá a aplicação dos instrumentos elaborados e técnicas selecionadas, com o propósito de se efetuar a coleta dos dados previstos. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que nesta etapa, há um conjunto de procedimentos executados para serem organizados e posteriormente analisados durante o procedimento.

Mediante a pesquisa, deve-se identificar os grupos e levantar os dados, entretanto, é crucial distinguir as pessoas que se envolveram no evento (GIL, 2010). Em vista disso, optou-se pela entrevista semiestruturada através de encontro presencial ou virtual por meio da plataforma *hangouts*.

A entrevista se dá pelo encontro entre o pesquisador e o sujeito, a fim de coletar informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa profissional, procedimento este que é utilizado na investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2010). Está é uma técnica de coleta de informações na qual o investigador deve compreender como os sujeitos pensam e agem, o que sabem e representam, fazem e argumentam (SEVERINO 2007).

Algumas das principais vantagens da entrevista estão listadas a seguir (MARCONI; LAKATOS, 2010):

- a) Maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneiras diferentes; especificar ou explicar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido;
- b) Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes e comportamentos, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz;

- c) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas e aprofundadas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.

Através de uma entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza um roteiro de questões sobre o tema a ser estudado, permitindo, e às vezes até incentivando, que o entrevistado de sua opinião e fale livremente sobre os assuntos, estes que vão surgindo no decorrer da conversa, possibilitando uma maior riqueza de informações (GERHARDT; SILVEIRA 2009).

Sucessivamente, segundo Flick (2009), é importante equipar as questões chaves que correspondem às teorias e hipóteses apresentadas pelo entrevistado com a intenção de averiguar criticamente as noções apresentadas.

Sendo assim, foram elaboradas perguntas abertas buscando identificar inicialmente o perfil dos respondentes, o conhecimento deles sobre o assunto e por fim as experiências vivenciadas e maiores informações sobre ecossistema empreendedor em que estão inseridos.

A entrevista virtual se dá por meio de uma sala de bate-papo online, através de alguma plataforma, como é o caso do *hangouts* utilizado nessa pesquisa, para que haja a troca direta de perguntas e respostas. Assim como as entrevistas presenciais, as entrevistas virtuais devem permitir uma troca verbal de informações, e somente deve ser realizada quando não há possibilidade ou quando não existem recursos suficientes para se realizar a entrevista pessoalmente (FLICK, 2009). Neste estudo as entrevistas virtuais ocorreram devido a indisponibilidade de alguns sujeitos para o encontro presencial.

Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam algumas normas para que a entrevista possa atingir os resultados esperados, descritas abaixo:

1. Contato inicial: nesta pesquisa, o autor entrou em contato com os sujeitos selecionados presencialmente ou através da plataforma *hangouts* para aqueles que não possuíam disponibilidade de horários, mediante uma conversa amistosa, criando um ambiente que estimule e leve o entrevistado a ficar à vontade, explorando áreas importantes, obtendo uma maior penetração para além das perguntas previstas.
2. Formulação de perguntas: o roteiro de entrevista foi elaborado de forma padronizada [apêndices A e B], dessa forma, manteve-se uma estrutura formal para a investigação que identificasse pontos essenciais para o trabalho.

3. Registro de respostas: Para maior fidelidade e veracidade das informações as entrevistas foram gravadas;
4. Término da entrevista: a entrevista terminou de forma cordial, para que, se necessário, o pesquisador voltasse a obter novos dados;
5. Requisitos importantes: manteve-se sempre a validade e veracidade das informações com fontes externa, evitando incerteza dos entrevistados; avaliando a relevância das informações concedidas; mantendo clareza nos dados e informações coletadas e sua especificidade; aprofundando sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado; e priorizando a amplitude das respostas.

Depois dos sujeitos da pesquisa escolhidos e abordados, a próxima etapa consistiu da análise dos dados coletados. Cabe destacar que todas as entrevistas foram gravadas a fim de tornar a coleta mais efetiva e facilitar a percepção do autor durante a análise.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise é um processo de transformação de dados qualitativos, que por sua vez são volumosos, através de procedimentos analíticos, até que sejam geradas informações claras, compreensíveis, criteriosas e confiáveis (GIBBS, 2009). Para realizar a análise é essencial compreender e interpretar o material qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os dados qualitativos são de grande diversidade, pois incluem qualquer forma de comunicação humana como por exemplo: escrita, auditiva e visual; por comportamento; simbolismos ou artefatos culturais (GIBBS, 2009).

Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados, foram utilizados celulares para a gravação, o que facilitou o armazenamento de dados, além de deixar as informações sempre acessíveis em caso de dúvidas que pudessem ocorrer no decorrer do processo. Posteriormente as gravações foram transcritas, para que assim fosse possível produzir uma cópia digitada das entrevistas e divididas em temáticas de acordo com os objetivos. Gibbs (2009) afirma que a transcrição demanda muito tempo e esforço, sendo um processo interpretativo que introduz questões de precisão e fidelidade.

O processo de análise consiste em extrair sentido dos dados coletados (GIL, 2010). É necessária uma atenção aos detalhes, visando compreender além das respostas oferecidas pelos participantes.

Por fim, foi realizada nas entrevistas após as transcrições, a análise de conteúdo, que pode ser dividida em momentos de reflexão fenomenológica conforme estrutura proposta por Apolinário (2012):

Quadro 6 - Momentos de reflexão fenomenológica

<b>Momento de Imersão</b>	<b>Momento de Discriminação</b>	<b>Momento de Atribuição de Sentido</b>	<b>Momento de Síntese</b>
Consiste na leitura de todo o material e tem por finalidade criar uma familiarização com a linguagem dos sujeitos por meio da aceitação crítica de todo e qualquer relato.	Consiste na divisão do material em unidades de significado, sendo necessário que o pesquisador proceda uma leitura intencional condizente com sua formação científica.	Trata-se da interpretação das unidades de significado emergentes do momento anterior, sendo um momento de análise de acordo com suas referências teóricas e subjetivas.	Consiste no mapeamento das atribuições de sentido obtidas, com o intuito de alcançar uma compreensão geral e superior de todo o fenômeno pesquisado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Apolinário (2012, p. 171, grifo nosso).

No passar da investigação, o pesquisador encontrou algumas dificuldades relacionadas ao acesso aos coordenadores, as iniciativas e aos agentes. No próximo tópico isso é abordado de forma específica.

### 3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

No presente estudo, algumas limitações foram identificadas, principalmente no que tange o acesso às iniciativas e aos universitários que executam as ações empreendedoras na UFFS. Uma vez que essas ações não são conhecidas por grande parte da comunidade acadêmica, dado que a divulgação das mesmas é na maioria das vezes feita somente dentro do próprio curso, pensou-se em um período de entrevistas com coordenadores dos cursos de graduação para assim identificar os indivíduos. Entretanto, nem mesmo dessa forma foi simples chegar aos sujeitos envolvidos nas iniciativas, o que tornou ainda mais preocupante o fator divulgação e principalmente o envolvimento do corpo docente em alguns casos.

Dessa forma, optou-se por uma mudança estratégica, assim buscou-se diretamente alunos dos cursos de fases mais avançadas para que os mesmos apontassem as iniciativas e os sujeitos, o que agilizou o processo.

Cabe destacar ainda, que o objetivo específico de mapeamento, refere-se às iniciativas que fizeram parte do estudo, pois presume-se que existem outras iniciativas dentro dos cursos de graduação da UFFS *campus* Chapecó que não se encontram no presente trabalho.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico são expostos os resultados da pesquisa realizada onde apresentam-se as ações empreendedoras mapeadas, os respondentes da pesquisa e sujeitos que promovem e participam destas ações, as contribuições e incentivos ao empreendedorismo na estrutura universitária, bem como a atuação da universidade e as principais dificuldades e limitações encontradas.

### 4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública, popular e de qualidade. Criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, ela abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, no qual estão situados os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Dentre as regiões em destaque, O *campus* Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul é o órgão de base integrante da estrutura *multicampi* da UFFS, com organização administrativa e didático-científica próprias, responsável pela gestão do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do *Campus* (UFFS, 2018).

O *campus* Chapecó, sede da instituição, está localizado na Rodovia SC 484 Km 02, no Bairro Fronteira Sul, CEP 89815899 em Chapecó/SC. Conta com 13 cursos de graduação, 7 cursos de especialização, 6 mestrados e 1 doutorado, sendo todo o corpo docente formado por mestres e doutores. Em 2019 a universidade completa 10 anos de história e já ultrapassou a marca de 8 mil alunos.

Quadro 7 – Cursos de graduação da UFFS *campus* Chapecó

Curso	Grau	Turno	Duração Mínima	Número de vagas anuais
Administração	Bacharelado	Matutino e Noturno	9 e 10 semestres	100
Agronomia	Bacharelado	Integral	10 semestres	50
Ciência da Computação	Bacharelado	Matutino e Noturno	8 e 10 semestres	100
Ciências Sociais	Licenciatura	Noturno	9 semestres	50
Enfermagem	Bacharelado	Integral	10 semestres	40
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Integral	10 semestres	50
Filosofia	Licenciatura	Noturno	9 semestres	50
Geografia	Licenciatura	Noturno	9 semestres	50
História	Licenciatura	Noturno	9 semestres	50

Letras (Português e Espanhol)	Licenciatura	Noturno	10 semestres	50
Matemática	Licenciatura	Noturno	9 semestres	50
Medicina	Bacharelado	Integral	12 semestres	40
Pedagogia	Licenciatura	Matutino e Noturno	9 e 10 semestres	100

Fonte: O autor (2019).

O sujeito que deseja matricular-se na UFFS necessita realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois a Universidade atualmente adota o SiSU como esquema de ingresso à graduação. A instituição retém em torno de 90% das vagas da graduação para estudantes que cursaram o ensino médio exclusivamente em escola pública (UFFS, 2018).

A Universidade em seu site institucional (2018), expõe sua missão, sendo:

“Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;

Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno;

Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.”

Além das atividades de pesquisa e extensão, os cursos de graduação da UFFS estão em sintonia com orientações institucionais construídas de forma coletiva, o que permite estruturar o currículo em torno de um tronco universal, composto pelo domínio comum, domínio conexo e domínio específico. Com essa forma de disposição curricular é possível assegurar que todos os estudantes recebam uma formação profissional, interdisciplinar e cidadã, ampliando as oportunidades de acesso à comunidade (UFFS, 2018).

#### 4.2 PERFIL DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS MAPEADAS

O estudo foi realizado com 12 ações e/ou projetos, em 5 diferentes cursos de graduação. As iniciativas atenderam aos critérios estabelecidos e no Quadro 8 verifica-se o perfil de cada uma delas.

## Quatro 8 – Iniciativas mapeadas

<b>AÇÃO/PROJETO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CURSO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior	Projeto de Extensão	Administração	Projeto de Extensão que tem como objetivo promover ações de fomento ao empreendedorismo por meio de apoio a Empresa Júnior “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”.
Sem Fronteiras Consultoria Júnior	Empresa Júnior	Administração	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias administrativas.
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS	Atlética	Administração	Organização estudantil que tem como objetivo promover o esporte e a integração entre os estudantes.
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação	Projeto de Pesquisa	Administração	Projeto de pesquisa que visa mapear as universidades que desenvolvem empreendedorismo e inovação na região oeste de Santa Catarina.
Emprende UFFS	Projeto	Todos os cursos	Projeto guarda-chuva com foco em apresentar a todos os envolvidos com o movimento empreendedor na UFFS os resultados das ações empreendedoras.
INNE – Incubadora de Negócios	Incubadora	Todos os cursos	Laboratório que tem como objetivo a criação e desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas nos setores tradicional e social, cooperativismo e tecnológico.
Fronteira Tec	Empresa Júnior	Ciência da Computação	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias profissionais.
Ambienta Júnior	Empresa Júnior	Engenharia Ambiental e Sanitária	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias profissionais.
Educação Ambiental: Conscientização para ampliação de futuros	Projeto de Extensão	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de extensão que visa levar a educação ambiental para alunos do ensino fundamental de escolas públicas.
Hidrólise enzimática de borra de soja para obtenção de material graxo de baixo custo	Projeto de Pesquisa	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de pesquisa para a utilização de matérias-primas de baixo custo para a produção de biodiesel.
Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó - LANUC	Liga Acadêmica	Medicina	Associação civil e científica livre, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação

			acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário.
Liga Acadêmica de Anatofisiologia - LAAF	Liga Acadêmica	Medicina	Associação civil e científica livre, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário.

Fonte: O autor (2019)

Observa-se que todas as iniciativas, com exceção do Empreende UFFS e a Incubadora de Negócios<sup>2</sup>, no qual são de livre adesão para qualquer curso e comunidade externa, pertencem à cursos de bacharelado. A seguir listam-se maiores informações sobre os sujeitos entrevistados.

#### 4.3 RESPONDENTES DA PESQUISA

Os respondentes da pesquisa foram divididos em dois quadros, no Quadro 9 visualiza-se os coordenadores entrevistados e no Quadro 9 elencam-se os estudantes e agentes das ações pesquisadas, os quais colaboraram para a obtenção dos dados. Cabe lembrar que, como consta na metodologia, as entrevistas deram-se para aqueles se disponibilizaram em participar do estudo. Além disso, foi optado por utilizar nomes fictícios com o propósito de preservar a identidade dos sujeitos entrevistados.

Quadro 9 - Perfil dos coordenadores

COORDENADOR	CURSO	GENERO
Mateus	Administração	Masculino
João	Ciência da Computação	Masculino
Sandra	Pedagogia	Feminino
Pedro	Engenharia Ambiental	Masculino
Davi	Agronomia	Masculino

Fonte: O autor (2019)

O perfil dos coordenadores que contribuíram para o trabalho também segue paralelamente as iniciativas pesquisadas, com exceção ao curso de Pedagogia que é licenciatura e o curso de Medicina, faltante nesta relação, os demais todos são bacharelados respectivos as ações mapeadas. Visualiza-se ainda o gênero masculino como predominante como coordenadores (as) destes cursos.

<sup>2</sup> A INNE foi uma iniciativa que surgiu do curso de Administração, entretanto pode ser acessada por alunos de qualquer curso, bem como a comunidade externa.

Quadro 10 - Perfil dos universitários/agentes

<b>AÇÃO/PROJETO</b>	<b>ENTREVISTADO(A)</b>	<b>CARGO</b>	<b>CURSO</b>	<b>IDADE</b>	<b>GENERO</b>
Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior	Paola	Bolsista	Administração	25	Feminino
Sem Fronteiras Consultoria Júnior	Rodrigo	Presidente	Administração	19	Masculino
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS	Felipe	Presidente	Administração	19	Masculino
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravaley no fomento ao empreendedorismo e a inovação	Ronaldo	Bolsista	Administração	19	Masculino
Empreende UFFS	Isadora	Participante	Administração	21	Feminino
INNE – Incubadora de Negócios	Paulo	Assessor Líder do Apoio ao Incubado	Ciência da Computação	21	Masculino
Fronteira Tec	Sandro	Presidente	Ciência da Computação	23	Masculino
Ambienta Júnior	Sérgio	Diretor de Projetos	Engenharia Ambiental e Sanitária	21	Masculino
Educação Ambiental: Conscientização para ampliação de futuros	Marina	Bolsista	Engenharia Ambiental e Sanitária	22	Feminino
Hidrólise enzimática de borra de soja para obtenção de material graxo de baixo custo	Marina	Voluntária	Engenharia Ambiental e Sanitária	22	Feminino
Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó - LANUC	Isis	Fundadora - presidente	Medicina	25	Feminino
Liga Acadêmica de Anatófisiologia - LAAF	Bianca	Fundadora - presidente	Medicina	24	Feminino

Fonte: O autor (2019)

Ao analisar o perfil dos universitários, agentes das iniciativas pesquisadas, percebe-se uma predominância de estudantes do curso de Administração, que por sua vez têm uma forte tendência a incentivar mais o empreendedorismo, até mesmo por conta do PPC do curso (que será analisado posteriormente), do que os demais cursos.

#### 4.4 INCENTIVOS E INICIATIVAS EMPREENDEDORAS NA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Neste tópico será analisado e descrito um pouco sobre cada iniciativa pesquisada, bem como a opinião dos entrevistados e os incentivos levantados pelos mesmos.

A Sem Fronteiras Consultoria Júnior é uma empresa júnior do curso de Administração da UFFS *campus* Chapecó, que realiza serviços de consultoria e assessoria empresarial com qualidade e preços acessíveis. Os projetos são realizados por consultores capacitados pela Sem Fronteiras e orientados pelos mestres e doutores da Universidade com experiência na área. Proporciona assim, um serviço de qualidade e em tempo hábil, com custos reduzidos de forma socialmente responsável.

A Sem Fronteiras foi a primeira empresa júnior da UFFS e a primeira EJ federada, a Federação Catarinense das Empresas Juniores (FEJESC) em Chapecó. Foi fundada em janeiro de 2013 através do incentivo de uma das professoras do curso. Rodrigo, atual presidente da gestão 2019 do Sem Fronteiras destacou que: “O Movimento Empresa Júnior é um dos maiores movimentos de empreendedorismo jovem do mundo que acontece dentro das universidades, então eu relacionaria diretamente, empreendedorismo universitário com empresas juniores”, expressa o atual presidente.

Rodrigo explica ainda que dentro do Movimento Empresa Júnior o empreendedor “é aquela pessoa que quer fazer, sabe como fazer e faz”, relacionando essa atitude com a resolução de problemas de forma prática, mas que cause algum impacto significativo na sociedade. Felipe, que também faz parte da Sem Fronteiras como vice-presidente complementa:

A Sem Fronteiras é o laboratório do curso. Tudo o que eu fiz nos projetos até agora, são coisas que eu ainda não vi em sala de aula, então eu aprendo antes de estudar em sala, e o melhor, eu já coloco na prática. Com isso a gente entrega algo para sociedade e as empresas criam um vínculo com a universidade (FELIPE, 2019).

Com o objetivo de promover ações de fomento ao empreendedorismo por meio de apoio a Empresa Júnior “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, o Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior é um projeto de extensão aprovado em 2016

e tem trabalhado para destacar a relevância do empreendedorismo acadêmico para a formação dos alunos, contribuir para ampliação do Movimento Empresa Júnior na UFFS e região e assim ampliar a divulgação da Sem Fronteiras.

Rodrigo destaca que a participação da Sem Fronteiras na Universidade é algo bastante notável e que caminha junto com o Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior já que a maioria dos membros estão em ambos os projetos.

O Programa de Fomento ao MEJ, como também é chamado, têm realizado diversas atividades tais como: rodas de conversas empresariais, na qual se enquadram a Roda de Conversa sobre Empreendedorismo Social, realizada no dia 7 de agosto de 2018 com participação das ONG's Verde Vida e Amparo Animal; e a Roda de Conversa sobre Empreendedorismo Feminino realizada em 7 de maio de 2018, com a participação da Prof. Dra. Graziela Tonin e Paula Navarro representando o Coletivo Emílias Mulheres Empreendedoras e a empreendedora Maira Alves, fundadora da Amiglist; ambos realizados nos auditórios da UFFS e abertos para o público.

Além disso, o programa conta com um projeto relacionado ao empreendedorismo para estudantes de ensino médio de escolas públicas e outro projeto sobre educação financeira para crianças do ensino fundamental das escolas públicas. Paola destaca que:

Nosso projeto das escolas tem como objetivo promover uma interação maior entre a universidade e a comunidade, que ainda é muito carente nesse sentido. Acho necessário fortalecer mais esse tipo de ação. A conscientização das crianças e adolescentes, quanto a oportunidade de se ter uma Universidade gratuita e acessível na própria cidade, além de poder promover e despertar mais os jovens para o empreendedorismo, é algo que fica marcado e eles certamente irão lembrar desses momentos (PAOLA, 2019).

Ainda sobre o programa de extensão, cabe destacar que em 2018 entre os dias 7 e 9 de novembro foi realizado na UFFS *campus* Chapecó a IV Semana Global do Empreendedorismo, que ocorreu simultaneamente com o IV Seminário Sul Brasileiro de Inovação e Transferência Tecnológica da Unochapecó.

A principal coisa que eu consigo identificar nas ações empreendedoras da universidade é a realização de eventos. Querendo ou não, os eventos são uma porta muito importante pois entra a questão de networking, troca de conhecimento, troca de histórias. Tanto a INNE quanto outros projetos, têm o papel de divulgação da UFFS em si. Se analisarmos os últimos grandes eventos que aconteceram na região, o pessoal da INNE estava lá, o pessoal

do MEJ estava lá, e isso traz visibilidade pra UFFS, que também contribui para o ranking. Nossa universidade é muito nova ainda, se for comparar com as demais, então eu vejo que é muito importante a visibilidade que a UFFS consegue com esses eventos (PAULO, 2019).

Foi um dos maiores e mais impactantes eventos organizado pelo Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior, atingindo mais de 700 pessoas, abordando temas como: startups, incubadoras, indústria 4.0, inovação, empreendedorismo, parques tecnológicos, entre outros. Felipe, que também é bolsista do programa admite, “o programa proporciona muitos momentos de conexão com os empresários, e isso é extremamente importante, ainda mais pelo curso que a gente faz. Vejo que é muito proveitoso a gente estar aparecendo e se inserindo junto ao Desbravalley”.

O Desbravalley é o nome dado ao conceito do ecossistema de empreendedorismo, tecnologia e inovação da região Oeste do estado de Santa Catarina, fomentado por empreendedores da região para proporcionar a integração e o desenvolvimento da região. Ronaldo, que também atua como voluntário no Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior e já foi Diretor da Sem Fronteiras Consultoria Júnior, hoje participa de um projeto de pesquisa denominado: “Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação”.

Ao ser questionado sobre como vê o empreendedorismo universitário na UFFS, Ronaldo vai além e afirma que para todo e qualquer projeto para fazer sentido dentro de uma universidade, ele precisa contribuir de alguma forma com a sociedade.

Para mim, o empreendedorismo universitário vai além da gente produzir pesquisa, trabalhar em EJ, trabalhar a parte de inovação dentro da universidade, etc. Pro nosso empreendedorismo universitário ter excelência e ser efetivo, a gente precisa transmitir ele para a sociedade. De pouco adianta realizarmos uma pesquisa como a que eu e a professora estamos envolvidos, mapeando todas as universidades da região Desbravalley e as ações de empreendedorismo universitário, e esse mapeamento não chegar para a comunidade. Precisamos transmitir de alguma forma isso para a sociedade, gerar algum valor para as pessoas (RONALDO, 2019).

O projeto de pesquisa, conforme Ronaldo explica, ainda está em sua parte bibliográfica, ou seja, não foi realizada a pesquisa à campo, entretanto ele destaca: “Não sei como vai ser essa experiência, mas estou bem empolgado em conhecer a realidade das outras universidades, como isso é trabalhado lá e qual a visão que eles têm”.



Outra iniciativa, alvo deste trabalho, que também pertence ao curso de Administração é a Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS (AAAAU), fundada em 2018 por Felipe. A Atlética tem como objetivo promover a integração entre os estudantes de administração da UFFS, através de práticas esportivas e eventos sociais.

Felipe descreve que o projeto surgiu devido a uma mudança de postura no passar de sua jornada acadêmica: “Estudei anteriormente na UNICAMP e lá eu consegui fazer parte de uma organização estudantil chamada Sinergia, e ali eu senti que eu tinha muita capacidade construir algo dentro do meio universitário”. Sendo assim, ele relata que quando começou a cursar Administração na UFFS, sentiu a falta de uma Atlética no curso, o que é muito comum em outras universidades do País, e viu aí uma chance de empreender dentro da universidade.

Bianca, estudante de Medicina, curso no qual também possui uma Atlética, relata que a mesma é comum nos cursos de Medicina e segue nessa mesma linha empreendedora com um propósito mais voltado ao entretenimento e socialização, além de prover a melhoria da saúde mental dos alunos. Bianca complementa explicando que “a atlética é uma iniciativa estudantil, e tudo que vai além da sala de aula, é possível considerar como empreendedorismo universitário”.

Assim como a Atlética, o curso de Medicina possui algumas Ligas Acadêmicas, dentre elas pode-se citar a Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó – LANUC e a Liga Acadêmica de Anatofisiologia – LAAF.

As ligas buscam abarcar todos os eixos da universidade, que são eles: ensino, pesquisa, extensão e cultura, e tem o intuito de incentivar os alunos à Iniciação Científica, realização de resumos, eventos, projetos de extensão, entre outros. Bianca foi fundadora da Liga Acadêmica de Anatofisiologia a primeira liga do curso, e conta que “foi algo que surgiu do zero, tem alguns professores vinculados, mas são os alunos que fizeram o estatuto, os contatos com quem vai palestrar ou dar as aulas, que manejam os pagamentos, que organizam os *coffebreaks*, os eventos, as salas, etc.”.

No mesmo sentido, Isis destaca a importância das Ligas Acadêmicas em uma universidade pelo aprendizado que elas oferecem e justifica da seguinte maneira:

Na maior parte do primeiro semestre a gente não tem contato com nenhum médico, quase todos os professores são de outras áreas, e quando você entra um pouco em temáticas mais específicas, os alunos sentem dificuldade.

Com a liga aprendi várias coisas que eu não entendia, que estavam nas lacunas. De fato, é um estímulo e uma oportunidade para você correr atrás e tentar entender aquilo que estava sendo repassado (ISIS, 2019).

Cabe destacar que a Liga Acadêmica de Neurociências está realizando atualmente um projeto de pesquisa com portadores de Alzheimer, mapeando e analisando os portadores na cidade de Chapecó, verificando a situação de vida deles, faixa etária, entre outros fatores, para após isso trazer uma intervenção através de alguma atividade.

Bianca cita outro projeto do curso de medicina, a ONG “Simplificação”, que teve sua assembleia de fundação no primeiro semestre de 2019 e tem por finalidade a promoção e educação à saúde comunitária.

Meus calouros criaram uma ONG que se chama “Simplificação” e a assembleia de fundação inclusive foi nesse semestre. Não é algo que se vê de comum nos cursos e em universidades. Eu por exemplo, nunca tinha visto um grupo de alunos fundar uma ONG. Talvez esse seja o exemplo mais concreto de empreendedorismo universitário que eu tenho na minha cabeça agora, talvez o mais significativo, mais bonito até, acho que a ONG representa isso muito bem (BIANCA, 2019).

Outro projeto que está em desenvolvimento na Medicina conforme Isis conta, é um aplicativo, ainda em fase de planejamento, voltado para a temática Neuro e a Semiologia Neurológica. Ela defende que o aluno tenha autonomia para desenvolver atividades que ele gosta ou estudar tópicos de sua preferência e identificação.

Seguindo a linha da Era Digital, a UFFS conta com o curso de Ciência da Computação, que através da Fronteira Tec, pode ser um parceiro chave no desenvolvimento de softwares e aplicativos.

Sandro, atual presidente da Empresa Júnior do curso afirma que se fosse definir o que representa o empreendedorismo universitário “tentaria criar produtos ou serviços que abordassem principalmente o meio acadêmico, que facilitassem a vida dos universitários, que ajudassem em algum problema que eles têm”. Segundo ele, a Fronteira Tec oferece aporte a soluções para Startups, negócios, e também uma oportunidade para os estudantes que buscam seguir na carreira empreendedora, possibilitando-os a desenvolverem um portfólio rico, através de projetos que sempre quiseram desenvolver, se preparando para o mercado.

Há ainda a Empresa Júnior do curso de Engenharia Ambiental, conhecida como Ambienta Júnior. Sérgio, ex-presidente e atual Diretor de Projetos, é membro

da EJ há três anos. Ele justifica a sua longa participação afirmando que “o curso é muito voltado para a área de pesquisa, sendo muito teórico. Exceto as Semanas Acadêmicas e algumas viagens de campo os estudantes não possuem nada prático”. Dessa forma, Sergio explica que na Ambienta o aluno vai em busca de aprender as coisas na prática, seja por contato com membros do Movimento Empresa Júnior, de formandos, de professores, etc.

Ele conta ainda que na universidade está sendo desenvolvido há algum tempo pela Ambienta em parceria com o curso, um trabalho com as chamadas “caixas douradas” utilizadas para recolher materiais eletrônicos para reciclagem.

O curso de Agronomia, assim como o da Administração, também realiza um projeto de extensão voltado ao ensino de crianças de escolas públicas. Marina é bolsista do projeto e relata que “o projeto de educação ambiental foi algo que partiu dos alunos junto ao Centro Acadêmico que escreveu o projeto e fez acontecer através de uma força tarefa”. Ela conta que a possibilidade de levar para as crianças um pouco do que é aprendido no curso, educando-os quanto ao meio ambiente, impacta a sociedade de forma significativa.

Além deste, Marina participa de um projeto relacionado ao biodiesel, que se refere a utilizar matérias-primas mais baratas para a produção do biocombustível. “Fazíamos testes com vários tipos de gordura, materiais de agroindústrias para utilizar produtos aqui da região, tornando o processo mais sustentável”, declara a acadêmica.

Outra iniciativa empreendedora que teve bastante destaque na universidade entre os alunos foi a INNE – Incubadora de Negócios. A incubadora não possui fins lucrativos e tem como principal objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião da Fronteira Sul, como suporte para a formação e estabelecimentos de empreendimentos.

A INNE funciona como um sistema de suporte a empreendedores para que possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Ela atua em três áreas principais: tecnológica, tradicional e social e cooperativismo. Todo o suporte para os projetos incubados é feito por universitários voluntários dos diferentes cursos de graduação da UFFS, por professores e pela comunidade externa.

Paulo é aluno do curso de Ciência da Computação e relata que já participou da Fronteira Tec, da equipe de programação (comum no curso de Ciências da

Computação) e atualmente é voluntário da INNE como Assessor Líder de Apoio ao Incubado.

O perfil proativo é a principal característica da nossa equipe. Não importa de qual curso a pessoa é, não buscamos um curso exato. Essa pessoa proativa geralmente é aquela que vai resolver os problemas do ecossistema da incubadora, porque a incubadora em si ela é uma solucionadora de problemas (PAULO, 2019).

Atualmente a incubadora conta com dois projetos incubados que são:

- Elo Torcedor: Ferramenta de gestão de torcedores, uma plataforma de relacionamento entre os clubes de futebol e suas torcidas, e;
- Solar Orgânicos: A ideia baseia-se na produção e entrega a domicílio (delivery) de alimentos produzidos sem o uso de adubação química e agrotóxicos.

A última iniciativa que será descrito neste trabalho, é o Empreende UFFS, um movimento que promove o empreendedorismo e a inovação na UFFS. Atualmente ele conta com mais de 40 pessoas envolvidas entre alunos, professores e a comunidade externa, trabalhando ativamente para fomentar o ecossistema regional Desbravalley.

A entrevistada escolhida para ser representante do Movimento Empreende UFFS neste trabalho, até por ir de acordo com a proposta do Movimento, tem uma vasta participação em diversas iniciativas do curso de Administração. Ela conta que participa de projetos e ações da UFFS desde a sua primeira semana de aula e um dos motivos que a trouxe até uma universidade pública, foi a possibilidade de poder desenvolver algo além da sala de aula.

Isadora começou como bolsista no Projeto de Fomento ao Movimento Empresa Júnior logo no início das aulas, por meio de uma indicação. Auxiliou na formação da Incubadora de Negócios, sendo assessora líder de comunicação. Participou da Sem Fronteiras desde o primeiro semestre como trainee, assessora comercial, coordenadora de marketing e em 2018 se tornou presidente da EJ e representante da Sem Fronteiras como conselheira da FEJESC em Florianópolis nas reuniões do conselho. Também atuando na FEJESC como assessora de expansão, auxiliando na federação de outras EJ's em todo o Oeste Catarinense. Além disso foi bolsista de um projeto de pesquisa por pouco tempo, até começar a atuar em um estágio local.

Por se tratar de um movimento relativamente novo, que começou no segundo semestre de 2018, pouco pôde ser desenvolvido enquanto Empreende UFFS. Isadora conta que o Movimento é uma forma de reunir todas as ações feitas dentro da

universidade e que “a partir do momento que você seleciona estes projetos, de pouco a pouco você percebe que vai impactando todo o ecossistema empreendedor”.

Em abril de 2019 o movimento em parceria com a INNE e a Sem Fronteiras Consultoria Júnior, lançou o evento: 12 Horas de Empreendedorismo. O evento tem como objetivo proporcionar aos alunos da UFFS e demais participantes vivências empreendedoras, promover a integração das ações de empreendedorismo e inovação no *campus* Chapecó e ainda, proporcionar uma reflexão sobre propósito.

As iniciativas abordadas apresentam dados interessantes e extremamente significativos no que diz respeito aos efeitos do empreendedorismo universitário. Através das entrevistas é possível evidenciar de forma clara a ambição dos alunos em construir um ambiente de maior tato com a comunidade regional.

Quando questionados quais os motivos que levaram os universitários, agentes das ações, a participarem das iniciativas, diversos fatores foram relacionados a busca pelo conhecimento, se preparar para o mercado de trabalho, melhorar o currículo, a oportunidade de se relacionar com o ecossistema empreendedor e transformar a sociedade. Rodrigo destaca: “comecei a entender como eu poderia empreender dentro da universidade, como aumentar meu potencial e melhorar as minhas qualidades e meu currículo através da Empresa Júnior” e complementa “hoje eu faço isso porque eu gosto, não tem outra explicação, eu realmente estou fazendo isso como Presidente porque quero fazer as coisas acontecerem”, comenta Rodrigo.

Nos dias atuais um bom currículo tem sido quase que um requisito em qualquer emprego e segmento. Com a tecnologia, as pessoas estão cada vez mais desempenhando funções de nível tático e estratégico nas organizações, é o que explica Paulo:

Na empresa que eu trabalho atualmente, quando pegamos um currículo, já destacamos em quais projetos a pessoa participou. O mercado está cada vez mais seletivo, e têm buscando pessoas com perfis de gerência, pois a tecnologia está vindo com tudo para derrubar toda e qualquer forma de emprego que é repetitivo e monótono. Então, ter esse diferencial no currículo mostra que você não foi aquele aluno que fez os seus 5 ou 4 anos na universidade apenas. Você foi atrás de novos projetos, foi proativo, foi em busca de conhecimento e tudo mais (PAULO, 2019).

Bianca fala que participar desses projetos e fomentar as iniciativas vai além de melhorar o currículo:

É valorizar a oportunidade que uma universidade pública, gratuita e de qualidade proporciona através dos direitos e deveres de cada um, ensino,

pesquisa, extensão e cultura, então eu seria muito boba e ingênua se não aproveitasse isso (BIANCA, 2019).

Nota-se que a maioria dos entrevistados participam ou já participaram de mais de uma iniciativa. Sendo assim foi elaborado um quadro que demonstra os principais incentivos que levaram os estudantes a fazer parte das ações:

Quadro 11 – Principais incentivos identificados

<b>Entrevistado</b>	<b>Principais incentivos identificados</b>
Paola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender se estava no curso certo;</li> <li>• Encontrar novas oportunidades.</li> </ul>
Rodrigo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o currículo;</li> <li>• Desenvolvimento pessoal e profissional.</li> </ul>
Felipe	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar as oportunidades que a universidade oferece;</li> <li>• Conhecimento prático.</li> </ul>
Ronaldo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento prático;</li> <li>• Contato com o mercado de trabalho.</li> </ul>
Isadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento prático;</li> <li>• Influência do meio (pessoas e amigos).</li> </ul>
Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca por conhecimentos;</li> <li>• Crescimento pessoal e profissional.</li> </ul>
Sandro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento profissional.</li> </ul>
Sérgio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento prático;</li> <li>• Contato com o mercado de trabalho.</li> </ul>
Marina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar as oportunidades que a universidade oferece;</li> <li>• Crescimento profissional.</li> </ul>
Isis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o currículo;</li> <li>• Busca por conhecimentos.</li> </ul>
Bianca	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar as oportunidades que a universidade oferece;</li> <li>• Busca por conhecimentos.</li> </ul>

Fonte: O autor (2019)

Por meio da análise das entrevistas, bem como das definições sobre as iniciativas presentes nas redes sociais e em seus sites, é possível categorizá-las de modo a assimilar de forma sucinta, quais são os fatores que incentivam a participação dos estudantes nas ações, classificando as iniciativas pesquisadas por meio do foco principal que é praticado. Sendo assim, o Quadro 12 organiza as iniciativas em quatro grandes áreas, para que se possa compreender a sua vertente primordial.

Quadro 12 – Classificação das iniciativas quanto a finalidade

<b>Aprendizado</b>
Hidrólise enzimática de borra de soja para obtenção de material graxo de baixo custo
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação
Liga Acadêmica de Neurociências de Chapecó – LANUC
Liga Acadêmica de Anatofisiologia – LAAF
<b>Mercado</b>
Sem Fronteiras Consultoria Júnior
INNE – Incubadora de Negócios
Fronteira Tec
Ambienta Júnior
<b>Entretenimento</b>
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS
<b>Relacionamento com a comunidade</b>
Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior
Educação Ambiental: Conscientização para ampliação de futuros
Emprende UFFS

Fonte: O autor (2019)

Após classificadas, observa-se que a maioria das iniciativas visa uma aproximação com mercado, como é o caso das empresas juniores. Outro grande fator é o aprendizado, que é o foco principal dos projetos de pesquisa.

#### 4.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENFRENTADAS

Nota-se que as iniciativas pesquisadas apresentaram variados tipos de limitações e dificuldades, que variam em diversas vertentes, desde o aluno, da universidade, dos professores, até a comunidade. Elas resultam do tipo de ação que a iniciativa desempenha, mas alguns aspectos prevaleceram e foram elencados por mais de um projeto.

Vale destacar que a compreensão desses desafios enfrentados pelos universitários é de suma importância, já que por meio deles é possível encontrar soluções ou alternativas dentro do ecossistema para se fomentar e incentivar cada vez mais a participação dos estudantes.

Na Sem Fronteiras Consultoria Júnior várias dificuldades foram identificadas durante as entrevistas, a começar pelo comprometimento das pessoas. Por ser um trabalho voluntário Rodrigo relatou que é bastante desafiador manter as pessoas motivadas e engajadas com o propósito da EJ.

Ronaldo, ex-diretor de pessoas e financeiro da Sem Fronteiras, esclarece que

para ele a principal dificuldade é trabalhar com pessoas e ter que enfrentar o mercado mesmo que muito cedo. “Ser diretor de uma empresa com 17 ou 18 anos não é fácil, mas é preciso entender que os nós que levamos hoje, lá fora serão os motivos de fazer algo melhor amanhã”, comenta o diretor.

Paola, ex-vice-presidente da Sem Fronteiras complementa afirmando que “na EJ percebemos muito essa questão de alguns professores não acreditarem nos alunos e não ajudarem a promover esse tipo de ação”. Entretanto, Paola complementa afirmando que há professores que são decisivos nas ações e que os alunos querem estar em contato com estes docentes.

Outro ponto citado foi o suporte da universidade que é pequeno comparado ao que outras universidades do Estado recebem. “A UFFS não concede nenhum outro suporte fora a sala como estrutura física para gente, a maioria das outras universidades tem transporte para eventos pagos por exemplo (RODRIGO, 2019).

Hoje muitas instituições pagam a federação na tentativa de oferecer um suporte e fomentar a criação de novas EJ's, e eu vejo que a nossa Universidade não dá valor nem as que já tem. Temos sofrido problemas constantes com a universidade em relação a nossa sede que fica na reitoria, já tentaram tirá-la de nós mais de uma vez. Então acho difícil acreditar que a nossa universidade, a UFFS, tem todo esse potencial de ser uma universidade empreendedora se as ações que ela toma vão bem na contramão do empreendedorismo. Quase todas as universidades que eu visitei, como parte do time do ranking das universidades empreendedoras, tem um centro de inovação e empreendedorismo e a UFFS não (RODRIGO, 2019).

Todavia, pode ser que o problema esteja ligado a falta de comunicação ou de ir atrás das alternativas. Para que a UFFS conceda transporte aos membros da EJ se locomoverem para eventos, deve-se tentar prever no planejamento anual do curso ou tentar diretamente com a direção do *campus*, porém muitas vezes a verba é pequena. Cabe destacar que a locação de uma van foi concedida para transporte até o Congresso Catarinense de Empresas Juniores (ConCEJ) que será realizado em Araranguá-SC neste ano de 2019.

Além disso, é importante enfatizar que a UFFS é uma Universidade Federal muito nova em relação as demais, como por exemplo a UFSC, fundada em 1960, que também está localizada no Estado de Santa Catarina e não possui um Centro de Inovação e Empreendedorismo.

Na Fronteira Tec, a principal dificuldade apontada foi a volatilidade dos membros, que se dá pela alta demanda do mercado de trabalho, o que torna muito



fácil para o aluno da Computação conseguir um emprego que traga um retorno financeiro expressivo após o estudante construir seu portfólio.

Sandro afirma que a maioria das pessoas que podem fazer parte de uma EJ tem uma qualidade de vida melhor, já que não precisam trabalhar no contra turno. Ele enfatiza ainda que a universidade poderia buscar medidas de permanência para dar oportunidade a quem deseja participar, após passar por uma seleção.

Se fosse para escolher algo, eu diria que a universidade poderia investir em medidas de permanência, porque geralmente o pessoal que está em uma empresa júnior é um pessoal elitizado, com muitas oportunidades. Por exemplo, a pessoa estuda de manhã, tem a tarde pra estudar e tem a noite livre ainda, e isso só acontece porque a ela tem uma certa qualidade de vida. Agora o aluno que estuda em qualquer período que seja e precisa dos outros períodos para trabalhar, ele já não tem tempo para estudar direito, então ele não perderia tempo para tentar se dedicar em algum projeto como uma empresa júnior, a não ser que ele sacrifique metade do período dele e atrase a graduação. Eu acho que a universidade, se não me engano a uns dois anos atrás teve um edital de bolsa para alunos de empresa júnior, e por mais que não fosse algo que garantisse todo mundo de ficar ali, ou que suprisse todos os problemas é um começo legal. Assim como o dinheiro que é gerado pela EJ fica só pra EJ, então talvez poderia ser feito uma redistribuição disso, desse dinheiro, como em vales do R.U., moradia ou algo nesse sentido, que facilitasse a vida do aluno que quer estar ali (SANDRO, 2019).

Aparentemente dentro dos problemas citados pelas demais empresa juniores a Ambienta Júnior vai de encontro a falta comprometimento e a falta de tempo dos membros. Sérgio afirma que é difícil conciliar horários e “encontrar tempo para o pessoal se reunir, por serem acadêmicos e muitos participarem de vários projetos”. Porém é verificado que há falta de interesse também por parte dos professores e isso dificulta quando é necessária uma orientação para um projeto, já que o aluno precisa ir atrás, por sua conta e risco, para entregar algo.

No Programa de Fomento ao Movimento Empresa Júnior, são realizados diversos eventos, como citado anteriormente. Paola enfatiza que quanto as dificuldades, “no início foi a promoção dos eventos e a adesão dos outros professores nas ações do programa de extensão”. Porém Felipe reafirma para a situação momentânea que é preciso “um pouco mais de apoio e engajamento dos professores do próprio curso, tem professor que não libera para eventos”, por exemplo.

Sérgio, comenta sobre os eventos realizados e contrapõe a falta de apoio dos professores, relatando que o que falta é a divulgação das ações, e afirma:

Eu sinto falta de interesse dos próprios estudantes do curso que estão ali simplesmente na zona de conforto, com uma rotina de chegar na

Universidade, passar nas matérias e se formar, que é uma coisa que para mim eu vi que não funcionava. Então as vezes tu acabas divulgando algo, algum evento e o pessoal não vai, quem sabe por isso a divulgação tenha diminuído. Talvez até tenha muita coisa, diversos eventos e ações em outros cursos, mas eles simplesmente não divulgam por que o pessoal não está muito interessado (SÉRGIO, 2019).

Segundo os entrevistados, ainda assim, no decorrer do Programa de Fomento ao MEJ é perceptível notar um maior envolvimento do corpo docente com o Programa junto ao seu desenvolvimento, principalmente no que tange a participação e colaboração em eventos, além dos discentes que aos poucos tendem a identificar a importância de o meio acadêmico entrar em contato com o mercado e com o ecossistema empreendedor da região. Dessa forma Felipe explica que:

Para universidade, o programa de fomento acaba impactando muita gente, trazendo a vivência de outras pessoas para quem ainda quer empreender. É muito melhor aprender com o erro dos outros do que aprender errando, você já sabe que se você tentar ir pelo mesmo caminho provavelmente não dará certo. Então creio que essa aproximação influencia muito aos participantes que vão aos eventos do programa. E também pelo fato de criar uma conexão com as pessoas, que são da sociedade, elas acabam se inserindo em um meio que muitos gostam de estar fazendo parte, que é o meio universitário, um meio de inovação, de comunicação, que agrega muito para eles. É uma relação de ganha-ganha, compartilhamento de experiências e ideias (FELIPE, 2019).

Quanto a Atlética do curso de Administração (AAAAU), as dificuldades relatadas vão de encontro a estrutura física da universidade, já que a mesma não possui um ginásio de esportes, uma quadra poliesportiva ou qualquer local adequado que estimule a prática de atividades físicas. A universidade disponibiliza bolas de futebol e vôlei e uma mesa de tênis de mesa, com raquetes. Entretanto, muitas vezes a mesa era vista em tempo aberto o que acabava por não conservar o material.

Dos projetos em que estou envolvido, dentro da atlética foi onde eu mais senti dificuldade e estou sentindo até hoje, porque a gente não tem dentro da universidade uma estrutura para receber uma atlética, não tem quadra, não tem campo, não tem como a gente proporcionar um esporte ali dentro. O fato de o curso ser um pouco espalhado entre dois turnos também prejudica, já que entre as turmas não há muita comunicação e isso atrapalha também (FELIPE, 2019).

Trazendo da realidade de que no empreendedorismo é preciso fazer as coisas acontecerem, outro ponto relevante e já discutido em outras ações, foi a de encontrar pessoas proativas, que partem para a ação e executem as ideias. Felipe acrescenta

explicando um pouco da realidade vivenciada em outra instituição: “Lá em Limeira as atléticas recebiam repasse anual da instituição para auxiliar na manutenção da mesma, então acho que isso agregava muito”, relata Felipe.

Na Incubadora as principais dificuldades evidenciadas foram paralelas, tratando do propósito dos voluntários, sejam alunos ou comunidade externa, que não se encontram motivados na maioria das vezes e deixam as demandas da INNE em outros planos, se desligando após curto período de tempo, acumulando projetos inacabados, como Paulo destaca:

As principais dificuldades seriam relacionadas ao pessoal, até por que, muitos dos alunos que buscam a incubadora não tem um propósito definido e não fazem as coisas acontecerem. Então por isso nós limitamos muita nossa política de entrada nesses últimos tempos. No passado, os alunos eles entravam, mas não entravam motivados, e após 6 meses eles se desligavam, deixando todos os projetos para trás, então faltava engajamento e comprometimento (PAULO, 2019).

Por outro lado, Paulo vê que a Incubadora tem tido muito apoio da instituição e dos professores, que nunca os deixaram desamparados, seja buscando recursos, auxiliando na realização de eventos ou na mentoria dos projetos desenvolvidos.

Já na Medicina, nota-se um revés quando a participação dos docentes em relação as ligas acadêmicas. Segundo relatos, os professores não incentivam tanto a busca por um conhecimento mais específico, focando apenas no superficial, e a oportunidade é muitas vezes restringida a aquele aluno que tem boas notas, ou está mais avançado no curso. Outra dificuldade está ligada a carga horária do curso, que por ser integral é de aproximadamente 40 horas semanais, dessa forma aderir a um grande número de projetos é inviável. Também há uma série de burocracias para a formação de uma liga, que deve ter um aval da sociedade.

Na Medicina ainda existe uma crítica de que os professores não incentivam tanto a especialidade. Quando tentamos realizar aulas práticas nos hospitais, eles acabam barrando com uma resposta formada de que não podemos fazer coisas tão específicas, a gente tem que aprender o superficial ou as coisas que eles repassam. Realmente há uma dificuldade de nos incentivar para isso. As ligas só têm aprovação aqui na Federal se tiver uma aprovação na sociedade, do tipo, fazer uma campanha, fazer panfletagem na rua, algo nesse sentido, se for só para ter aulas, ela não é aprovada. Tanto que enfrentamos isso, a gente quis fazer aulas práticas no hospital e não liberaram. Então tivemos que reescrever todo o projeto e envolver uma campanha social, algo que fosse direto para população, caso contrário, não seria aprovado, são burocracias desnecessárias (ISIS, 2019).

Bianca explica que por parte da instituição, como universidade, há um apoio bem grande, sendo que a UFFS é uma das universidades que mais incentiva em todos os aspectos. Porém destaca que é preciso rever algumas questões com o colegiado, coordenação e professores, principalmente na criação de uma liga, já que para que haja aprovação de uma liga é seguido à regra uma série de burocracias, o que acaba sendo um empecilho para o surgimento de novas ligas.

Poderíamos ter várias, mas os professores não gostam, tanto que na reunião da aprovação do colegiado, temos que aprovar uma liga, mandar para o colegiado e depois mandar para o centro de extensão, não podemos mandar esse projeto direto para o comitê de extensão aqui da Federal (BIANCA, 2019).

No projeto de pesquisa sobre o mapeamento das universidades empreendedoras da região Desbravalley, em que Ronaldo atua, ainda não foram constatadas dificuldades. Isso se deve ao fato de que a pesquisa está em fase inicial, na seleção bibliográfica que fundamentará o projeto. Entretanto dificuldades poderão ser enfrentadas no momento em que a pesquisa avançar para a coleta de dados em campo, como por exemplo o acesso as pessoas e a disponibilidade das informações.

Quanto as ações que Marina desenvolve, no Projeto de Educação Ambiental a principal dificuldade foi encontrar um professor para ser coordenador do projeto para que assim ele fosse aprovado. Marina relata que “os professores são envolvidos com muitas outras atividades. Quem assumiu o projeto foi alguém que não tinha relação com a área, mas precisava de alguém para atender essa demanda”. Outra dificuldade foi a falta de entendimento e tato pedagógico para transmitir os conhecimentos de maneira efetiva, para que as crianças pudessem compreender o que estava sendo repassado com mais facilidade.

Já no projeto de pesquisa sobre o biodiesel não houve grandes limitações, “afinal eu era voluntária e havia todo um respaldo do professor que correspondia à pesquisa (MARINA, 2019).”

Por fim, no Movimento Empreende UFFS poucas dificuldades foram levantadas. Isso, conforme já citado, deve-se ao fato de que o movimento engloba todas as demais ações da UFFS. Entretanto, Isadora conta algumas dificuldades enfrentadas nos projetos em que ela participou, destacando o quanto é difícil para um aluno se manter na graduação como bolsista de um Projeto de Pesquisa ou Extensão com uma bolsa de R\$ 400,00, fato que acaba afastando os universitários. Além disso, é citado

também o engajamento dos estudantes, enquanto a participação deles nas ações desenvolvidas, estarem por dentro do que acontece e apoiarem os colegas envolvidos. Os professores, que apesar de alguns estarem dispostos a ajudar, outros barram as ações, não dando total liberdade e não apoiando.

“Isso é uma coisa que eu não gostava, era uma coisa que me incomodava bastante. Os professores são um dos principais fatores para os estudantes se engajarem. Todo o incentivo que meu professor me deu para participar dos projetos, foi o que me fez participar de tanta coisa. E se todos os professores fizessem isso com os acadêmicos, eu acredito que a gente teria muito mais coisas sendo feitas dentro do curso e da universidade (ISADORA, 2019).

Isadora fala ainda da Universidade como um todo, que nem sempre ajuda nas ações, dificultando um pouco as atividades. Cita a questão dos problemas referentes aos espaços como Rodrigo havia destacado, mas acredita que isso já tenha sido superado.

“Em todos os projetos que eu participei, a gente fez com o que a gente tinha. E a gente sempre se desdobrou com os recursos. Então, jeito a gente consegue dar para tudo. O que temos que ter muito claro é a motivação para participar dessas coisas e saber que não vai ser fácil, mas que vale muito a pena (ISADORA, 2019).

Nota-se que a maioria dos entrevistados relatam dificuldades e limitações semelhantes, porém o fator que prevalece é a motivação para agir e desenvolver as ações. Diante disso, foi elaborado um gráfico que demonstra as principais dificuldades levantadas nas iniciativas:

Gráfico 1 - Dificuldades presentes nas iniciativas



Fonte: O autor (2019).

Através de sua análise, o gráfico permite reconhecer as principais dificuldades e limitações reveladas pelas iniciativas. É importante destacar que embora alguns desses fatores possam não estar situados nas descrições acima, eles foram mencionados no decorrer das entrevistas e incluídos nos indicadores do gráfico.

Analisando os resultados, é possível perceber que em sete das doze iniciativas pesquisadas, visualiza-se a falta de incentivo e adesão por parte dos docentes nas ações.

Empatado com quatro iniciativas, nota-se a necessidade de um maior suporte e apoio da universidade em relação a manutenção dos projetos, bem como um espaço físico adequado para que as iniciativas sejam desenvolvidas, e a falta de engajamento, motivação e propósito dos acadêmicos envolvidos nas ações.

Por fim, a burocracia nos processos, a carga horária dos cursos para a realização das iniciativas e o engajamento da comunidade, bem como a dificuldade de divulgação para que isso ocorra, são pontuadas com duas iniciativas cada.

#### 4.6 ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Após verificadas as principais dificuldades em relação as iniciativas pesquisadas segundo os próprios acadêmicos, neste capítulo será discutida a atuação da universidade na formação empreendedora dos estudantes. Dessa forma, opiniões de coordenadores de diferentes cursos, agentes das iniciativas e a grade curricular dos cursos são analisadas.

Segundo Mateus, coordenador do curso de Administração, a universidade é um resultado, ou seja, um produto de algo muito maior do que ela, que engloba o Ministério da Educação, o Governo, a comunidade, entre outros. A universidade é um ambiente que pode fomentar ideias, mas precisa de outros aportes.

O coordenador afirma que o primeiro passo para se fomentar ideias é dar oportunidade aos alunos terem um espaço de fala para que as ideias sejam colocadas em pauta “seja através de um Projeto de Extensão, seja através de uma pesquisa, de um Centro Acadêmico ou de um evento”. Porém nem sempre o aporte orçamentário é suficiente para os melhores projetos submetidos.

Poder prover que os alunos saiam da própria universidade, que façam as mobilidades estudantis, que consigam chegar em congressos, em cidades maiores, em eventos, em cursos. Não digo que isso seria um resultado direto, mas um caminho, você fomenta a cabeça das pessoas e isso gera ideias e isso é plantado dentro da universidade (MATEUS, 2019).

Outro fator citado foi colocar em pauta as demandas da comunidade, para que haja uma maior interlocução com o que está fora dos muros da universidade e o que está dentro, para que assim os estudantes possam impactar mais as pessoas, e trazer resultados relevantes e significativos para a comunidade.

O curso de Administração, de acordo com seu PPC (Projeto Pedagógico do Curso) tem sua linha de formação voltada a pequenos empreendimentos e cooperativismo. Visa capacitar recursos humanos para iniciar e gerenciar projetos e empreendimentos voltados à geração de emprego e renda, contribuindo para profissionalizar a gestão dos pequenos e médios empreendimentos com o intuito de se manterem no mercado.

Em sua grade curricular, o curso possui duas disciplinas com maior foco empreendedor, chamadas: Empreendedorismo e Criação de Negócios; e Gestão de Pequenos Empreendimentos, ambas com 4 créditos e 60 horas.

Além de proporcionar a profissionalização dos negócios existentes, a linha de formação em pequenos empreendimentos visa contribuir para desenvolver o perfil empreendedor dos egressos para atuar como agente de mudança e de inovação e assim, fomentar novos negócios na Mesorregião da Fronteira Sul, o que possibilitará o efetivar o desenvolvimento regional.

Em Ciência da Computação, João explica que o curso despende os esforços em ensino, e que cada professor individualmente tem um foco grande em pesquisa, cada um nas suas áreas, mas além disso no Curso de Computação na UFFS *campus* Chapecó existem três projetos de extensão, que são a Empresa Júnior (Fronteira Tec) e a INNE, já identificados nesta pesquisa, e o clube de programação que “é abraçado por todo o curso, todos os professores acolhem de um jeito ou de outro”.

Quanto ao foco empreendedor, João relata que há dois professores que conduzem mais seus esforços para este viés. Muitas iniciativas vêm surgindo no curso que partem dos próprios alunos, e os projetos hoje existentes se mantêm graças a eles.

Por exemplo, tivemos um professor ficou afastado quase 4 anos por conta do doutorado dele, e nesse período a supervisão que a gente teve na Empresa Júnior foi bem pequena, sendo mais destinado a cuidados de aspectos

burocráticos. Mas mesmo assim ela se manteve viva com uma quantidade menor de alunos, por iniciativa dos próprios alunos, então a gente vê os dois, mas o crédito principal é dos alunos (JOÃO, 2019).

Conforme os princípios que norteiam os referenciais ético-políticos do curso de Ciência da Computação, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão busca fomentar às atividades de empreendedorismo, como seminários e incentivo aos alunos para participação em empresas juniores e incubadora de negócios.

O curso possui em sua grade curricular uma disciplina chamada de “Empreendedorismo”, que possui 4 créditos e carga horária de 60 horas, que traz em sua ementa o empreendedorismo, o empreendedor e o planejamento de empreendimentos em Informática. Outro componente curricular, chamado de “Informática na Sociedade”, traz a temática do empreendedorismo como opção do profissional da informática.

Além disso, considera um dos quatro grupos para as Atividades Curriculares Complementares (ACC) o empreendedorismo, incentivando a participação dos alunos em projetos, EJ's, incubadoras, participação em cursos relacionados ao empreendedorismo e desenvolvimento de soluções pontuais.

O curso de Agronomia também foi pesquisado, apesar de não haver nenhum representante de uma iniciativa. O coordenador coloca que há poucas ou nenhuma ação empreendedora, entretanto destaca que não conhece os projetos que os professores estão envolvidos, já que não faz parte de sua atribuição como coordenador, pois foca apenas na parte pedagógica.

Davi também comenta que os alunos estagiam em empresas e propriedades, às vezes até em outros Estados do País, mas que o estágio não visa um diagnóstico e uma intervenção, ou seja, não atua querendo mudar a realidade. Porém destaca que a universidade não só pode ter um perfil mais empreendedor, como deve, e faz uma crítica:

Quando a universidade surgiu ela era o centro aonde se gerava o conhecimento. Então as pessoas vinham para universidade para aprender a gerar conhecimento, e esse conhecimento mudava o mundo. Nos dias atuais a universidade atua como uma repassadora de conhecimento e não mais como uma geradora de conhecimento, então para voltar para esse status antigo, passa por fomentar o empreendedorismo né? [...]. Meu curso é complicado, recentemente proibiram o uso de agrotóxicos e agora estou corrigindo uma pergunta sobre as classes dos inseticidas neurotóxicos. A gente tem que ensinar isso para os alunos, mas ao mesmo tempo não podemos aplicar uma gota de agrotóxico aqui no *campus*. Inclusive os



compostos agroecológicos são agrotóxicos, então não pode usar nada, nada. Como que a área experimental funciona? (DAVI, 2019).

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 22/CONSUNI/UFS/2018:

**Art. 2º** Para os efeitos desta Resolução entende-se por:

I - Agrotóxicos e afins (nos termos da Lei nº 7.802/1989):

a) os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos;

b) substâncias e produtos, empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

II - Produtos fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica (nos termos do Decreto nº 6.913/2009): agrotóxico ou afim contendo exclusivamente substâncias permitidas, em regulamento próprio, para uso na agricultura orgânica;

III - agrotóxico químico ou sintético: agrotóxico ou afins resultantes da síntese artificial de moléculas orgânicas.

**Art. 4º** Fica permitido o uso de agrotóxicos sintéticos, nos campi da UFS, em atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas em laboratórios e casas de vegetação.

§ 1º O uso de agrotóxicos sintéticos em espaços de laboratórios e casas de vegetação devem seguir os protocolos de pesquisa, o manual de segurança e as orientações existentes na bula do produto.

§ 2º Entende-se por casa de vegetação, aquela que tenha possibilidade de controle de circulação do ar, da temperatura e da umidade do ar e com o piso revestido.

**Art. 5º** Fica proibida, à exceção do disposto nos arts. 4º e 7º, em todas as ações, atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e gestão, nos espaços próprios da UFS, a aquisição e o uso de agrotóxicos e afins, conforme descritos nos incisos I e III do art. 2º.

**Art. 7º** O uso de agrotóxicos sintéticos nos setores administrativos será permitido para o controle de insetos/doenças/plantas nocivas, quando métodos preventivos não forem eficientes, desde que não haja outro método viável capaz de garantir o controle. Essa medida, a critério da gestão do campus ou da Reitoria, deve ser aplicada após o esgotamento de métodos alternativos menos agressivos ao ambiente (RESOLUÇÃO Nº 22/CONSUNI/UFS/2018).

Percebe-se o quanto o controle é rigoroso para a prática do uso de agrotóxicos na UFS. Tudo que for utilizado deverá ser especificado e registrado para fins de responsabilidade de uso. Além disso a pesquisa pode ficar comprometida no tocante ao estudo dos agrotóxicos proibidos, a fim de trazer novas experiências de uso para o mesmo, que poderia gerar algum valor para a sociedade.

Nos dados gerais do curso de Agronomia, em seu PPC, é enfatizado que o profissional formado deverá ter espírito empreendedor e criativo, sendo apto para avaliar, planejar, manejar e monitorar agro ecossistemas, junto aos agricultores, seguindo princípios e processos ecológicos. Além disso, há no componente curricular, Gestão de Unidades de Produção e Vida Familiar, que possui 3 créditos e 45h, em sua descrição o objetivo de capacitar a avaliar e gerir atividades agrícolas ou orientar a gestão de empreendimentos agrícolas. Entretanto, não há nenhuma disciplina com foco empreendedor, que proporcione a inovação e a criatividade.

No curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Pedro, coordenador do curso, cita que quanto a Iniciação Científica não há muitos professores do curso que desenvolvem pesquisa, porém, os que vão por esse caminho possuem pesquisas bem aplicadas à Engenharia, com temas e assuntos específicos. Pode-se mencionar por exemplo uma pesquisa sobre como aproveitar o feno não utilizado, ou temas relacionados ao biodiesel e energias, visando compreender problemas da sociedade e controlar soluções sustentáveis e inovadoras.

Há os projetos de extensão, por exemplo, na semana passada uma professora do Município de Paiol, procurou a Universidade para firmar uma parceria para mapear e medir a qualidade da água do rio que corta o município. Então eu fiz o levantamento junto aos laboratórios responsáveis, eles me passaram a informação de que é possível fazer esse trabalho e nos organizamos para realizar esse projeto de extensão. Vamos criar fatores para medir a qualidade da água e tentar recuperar o rio daquele lugar (PEDRO, 2019).

É destacado ainda a implementação de um Projeto Integrador. Hoje há um questionamento em que os alunos têm as grades curriculares com a disciplina do curso, porém não conseguem perceber a aplicação prática. Dessa forma o Projeto Integrador viria para fazer com que nas últimas fases sejam integradas todas as disciplinas para atuar por exemplo, em vazamentos ou recuperação de áreas. Assim o estudo desses problemas e soluções seriam trabalhados dentro da disciplina, onde todos os alunos participariam. De forma dinâmica, todo o semestre terá uma nova atuação, “em um semestre será trabalhado a parte de saneamento, em outro semestre, questões de hidráulica, recursos hídricos e assim por diante (PEDRO, 2019).”

A partir de ações como essa é possível proporcionar e ativar o espírito empreendedor de professores e alunos. Além disso, Pedro conta que uma disciplina

específica de Empreendedorismo tende a ser inserida no curso. “Ter um professor com esse propósito e que abrace a ideia já ajuda muito a desenvolver a ideia do empreendedorismo (PEDRO, 2019).”

Por fim, pode-se citar como exemplo de disciplinas ligadas ao empreendedorismo o componente curricular de Gestão Econômica, que possui dois créditos e carga horária de 30h, em sua ementa descreve que visa avaliar a viabilidade de empreendimentos. Além disso há outro componente chamado Administração, que visa o estudo de empreendedorismo.

O curso de Pedagogia, o qual não teve representantes/agentes de iniciativas entrevistados, foi a única licenciatura em que a pesquisa atingiu a coordenação. A entrevistada Sandra, conta que no curso há o envolvimento dos estudantes no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), os alunos que se envolvem e trabalham no PIBID, têm uma inserção maior nos espaços profissionais escolares, onde trabalharão futuramente. Eles aperfeiçoam o conhecimento e com isso relacionam a teoria à prática com mais efetividade. As atividades com a comunidade, sejam projetos de extensão institucionalizados ou não institucionalizados auxiliam consideravelmente, além disso há também as pesquisas na fase do TCC, com significativas inserções na comunidade.

Existe uma dupla de alunas que estão desenvolvendo uma ferramenta em uma plataforma digital. Foi no momento em que fizeram o estágio, que perceberam um problema: que os professores não sabiam usar a ferramenta de ensino digital. Então elas fizeram o curso para aprender a lidar com a ferramenta e agora elas estão criando uma ferramenta melhor para trabalharem matemática nos anos iniciais, através desse software (SANDRA, 2019).

Por outro lado, no PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia não há nenhum alicerce voltado ao empreendedorismo. Dessa forma, Sandra destaca que é preciso mudar o perfil de currículo dos cursos para que assim seja possível investir em atividades e ações mais próximas da comunidade, indo além dos estágios, que é o principal fator de deslocamento a campo dos acadêmicos, sendo por vezes o único, e questiona: “A Universidade coloca pessoas a estagiar nas empresas, mas e essas empresas vêm para dentro da universidade quando? (SANDRA, 2019)”, questiona em tom reflexivo.

Desta forma, é interrogada a participação de agrônomos, administradores e profissionais em geral, quanto a participação deles no meio universitário e que toda

essa experiência é passada somente pelo currículo e pela dinâmica de aula que o professor estabelece. A parceria com a comunidade externa não depende somente de governo, nem das chefias da Universidade, mas depende da atuação dos docentes e dos universitários.

Sandra explica que hoje os laços com a comunidade são muito frágeis e se dão em função de alguns projetos específicos, como o caso da Empresa Júnior, consultorias e assessorias a projetos de empresas, palestras e cursos promovidos por pessoas externas na sociedade. No entanto, essas relações ainda são muito incipientes.

E complementa relatando que não há acordos e parcerias mais largas com associações comerciais e industriais que compõem a Mesorregião da fronteira Sul, bem como oficinas voltadas a empreendedores ou microempreendedores. As ações ainda estão muito limitadas a pequenas oficinas, semanas acadêmicas ou palestras que são realizadas. E por fim, cita que se houvesse mais comprometimento e engajamento entre a comunidade, os professores e os alunos, seria possível envolver de forma mais significativa esse ecossistema de empreendedores, indústrias e negócios para fortalecer os laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

#### 4.7 COMPARAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA COM A LITERATURA

Realizada a apresentação dos dados coletados, faz-se fundamental uma análise para que seja aprofundado o que é exposto pelos entrevistados a fim de relacionar com as abordagens literárias, fundamentadas neste trabalho, destacando aspectos presentes em ambos.

No trabalho, pode-se visualizar que há diferentes tipos de iniciativas, que vão desde a pesquisa, extensão e outros projetos, uns mais desenvolvidos que outros, que por vezes atingem um número maior de pessoas, e possuem diferentes dificuldades e incentivos. Como citado por Sadaizuka e Moraes (2014), estas iniciativas são alternativas relevantes para que os estudantes exercitem o empreendedorismo universitário. Cabe destacar que o grau de avanço de cada iniciativa não desqualifica as demais. Kurakto (2016) afirma que o empreendedorismo é um processo que leva tempo, demanda recursos e energia para que as ideias sejam implementadas.

Lopes et. al (2017) traz à tona a ideia do intraempreendedor como um indivíduo

que funda ou participa de um projeto dentro da organização. Considerando que as universidades são o ambiente que fomentam o empreendedorismo universitário, pode-se dizer que os participantes desse trabalho são intraempreendedores, pois executam ações dentro de um ecossistema, que se inicia na própria estrutura universitária e tentam levar soluções para a sociedade, aproximando-se dos negócios e da comunidade local, para assim promover o próprio desenvolvimento e a capacidade empreendedora.

No empreendedorismo há diversos agentes que tem um papel fundamental no fomento das iniciativas e acabam moldando todo um ecossistema, destacado por alguns entrevistados, como é o caso da Atlética e da Sem Fronteiras. As dificuldades por vezes requerem um aporte dessa estrutura para que a iniciativa de fato aconteça, desde o capital financeiro que sustenta a ideia e o negócio até mesmo a cultura que está diretamente relacionada com a percepção dos indivíduos na sociedade.

Quando os entrevistados se referem a aproveitar as oportunidades, buscando o crescimento pessoal e profissional, pode-se destacar a postura empreendedora, como enfatizada pela Brasil Júnior (2016), que vai além, busca ainda resolver problemas e assumir riscos. Dessa forma, Souza et al. (2004) complementa e destaca a importância do perfil do aluno, que deixa a zona de conforto em busca de novos planos de vida, trabalho, estudo e negócios.

Nesse sentido salienta-se a importância dos agentes, sejam eles governo, empresas, professores, comunidade, e até estudantes, na formação de mais e melhores empreendedores no Brasil, como também o meio acadêmico e de ensino, através de ações e incentivos a práticas empreendedoras que compreendem atividades como as citadas, fundamentais na construção de uma sociedade cada vez mais inovadora.

Como pode ser visualizado no PPC dos cursos aqui destacados, a educação empreendedora tem se tornado essencial para o fomento do empreendedorismo. Mesmo que o trabalho não compreenda todos os cursos, é possível fazer um cruzamento entre os componentes curriculares e as iniciativas de cada curso para perceber que alguns acabam se destacando, como é o caso do curso de Administração.

Por outro lado, as práticas pedagógicas no ensino de empreendedorismo na UFFS estão ativamente presentes em algumas iniciativas aqui destacadas, principalmente quando relacionadas aos Projetos de Pesquisa, porém dentro da sala

de aula, nas grades curriculares ainda estão tímidas. Isso dificulta o desenvolvimento dessas ações na universidade. Rocha e Freitas (2014) explicam que as formas de ensino devem ser capazes de explicar o conceito do empreendedorismo e incentivar os estudantes a desenvolver a criatividade, a inovação, perceber novas oportunidades, se desafiar, assumir riscos, trabalhar em equipe, entre outros fatores.

Sendo assim, cabe destacar o papel fundamental do professor como facilitador ao empreendedorismo universitário, como ressalta Lopes et al. (2017), orientando e incentivando os alunos para ações empreendedoras. Da mesma forma, visualiza-se na pesquisa que dentre as dificuldades citadas, em alguns casos há pouca adesão e incentivo dos docentes, e essa ausência dos professores dificulta o processo empreendedor para o aluno.

Por fim, é importante trazer a essa discussão as visões referentes ao empreendedor e ao empreendedorismo, que estiveram muito bem alinhadas a dos autores citados neste trabalho, as quais os entrevistados definiram de diferentes maneiras. Os principais aspectos citados foram: pensar fora do padrão, ter uma ideia, resolver um problema, alcançar um objetivo, entregar algo para a sociedade e principalmente agir para que isso aconteça. Aliado a isso, pode-se citar a história de Marco Polo que como descreve Dornelas (2012), foi uma ação que envolveu diversos riscos e incertezas para alcançar um objetivo pessoal, mas que trouxe inovação para a época.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o empreendedorismo universitário ainda é um tema relativamente novo, muito relacionado a cursos como de Administração, Computação e Engenharias. Entretanto é possível notar um avanço em pesquisas concernentes ao ensino do empreendedorismo, que conseqüentemente aprimoram o potencial empreendedor da comunidade universitária que passa a entender que o termo não é algo somente voltado ao ramo dos negócios, como em empresas ou organizações.

O trabalho teve todos os seus objetivos específicos contemplados, atendendo ao objetivo geral proposto de analisar as ações empreendedoras na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. A pesquisa foi aplicada em doze iniciativas presentes na UFFS *campus* Chapecó que correspondiam aos critérios estabelecidos na seleção. Essas foram mapeadas e tiveram também expostos os perfis de cada agente entrevistado.

As iniciativas pesquisadas tiveram diferentes perfis, englobando os eixos universitários além do ensino, como a pesquisa com os projetos científicos, a extensão com as empresas juniores e até mesmo cultura, como é o caso das atléticas. Quando abordado os incentivos vistos pelos universitários na participação das ações, pode-se perceber uma busca relevante pelo conhecimento, seja ele prático ou teórico, bem como o crescimento pessoal e profissional.

Posteriormente foram analisadas as principais dificuldades e limitações enfrentadas pelos estudantes em suas iniciativas, elencando os principais fatores limitantes para o desenvolvimento das ações. Pode-se assim, fazer uma análise junto ao que é exposto pelos autores, de como o docente tem papel fundamental para que o empreendedorismo universitário ocorra.

Consequente, foi exposta atuação da universidade na formação empreendedora dos estudantes, que foi de encontro as opiniões dos universitários, bem como a perspectiva dos coordenadores dos cursos. Além disso coube uma análise dos currículos dos cursos, buscando analisar o ensino de empreendedorismo presente nos PPC's.

Por fim, foi realizado uma comparação dos achados da pesquisa com a literatura para que fosse possível compreender o que é fundamentado em análise ao que é pesquisado, elucidando a importância de cada fator explorado nos demais resultados.

Com o término da pesquisa, sugerem-se duas ações para que sejam aplicadas na universidade, as quais foram evidenciadas por meio das entrevistas realizadas, para que o ecossistema empreendedor presente na localidade se desenvolva cada vez mais.

A primeira sugestão diz respeito a alocação de disciplinas com foco empreendedor no decorrer da grade curricular dos cursos, para que assim, o empreendedorismo seja trabalhado desde o início da graduação, desenvolvendo um ambiente cada vez mais criativo e inovador no *campus*.

Além de ser um fator crucial para o incentivo dos estudantes em participarem de projetos e ações de seus respectivos cursos, o estudo do empreendedorismo proporcionaria um maior engajamento dos docentes e discentes no fomento dessas iniciativas.

Vale lembrar que uma das maiores dificuldades elencadas, foi a adesão dos professores para com as ações desenvolvidas. Dessa forma, as disciplinas funcionariam como uma ferramenta que direcionaria cada vez mais esforços para ações, além de ajudar na divulgação e a construção de novas ideias e soluções voltadas ao ecossistema regional de inovação e empreendedorismo. Isso possibilitaria um maior contato da universidade com os empreendedores locais, podendo tornar a instituição uma referência para o mercado.

Uma segunda sugestão seria a criação de um centro de inovação, empreendedorismo e tecnologia como a Cietec, localizada na USP, que é conhecida por ser o maior polo de incubação de empresas de base tecnológica da América Latina (CIETEC, 2019). O Centro de Inovação busca promover o empreendedorismo, incentivando a transformação do conhecimento em produtos e serviços de valor agregado para o mercado.

No estudo, pode ser observado dificuldades em relação ao espaço físico, propósito dos alunos, falta de recursos, suporte da instituição, dentre outros fatores determinantes para que as iniciativas de fato aconteçam. Sabe-se que a universidade também dispõe de recursos limitados, e nem sempre tem pessoal suficiente para dar aporte a todas ações.

A criação desse espaço físico se daria como solução para o networking, incentivando e motivando os estudantes, bem como poderia também desburocratizar uma série de fatores no processo de criação das iniciativas, auxiliando também na manutenção das mesmas e contribuindo junto ao ensino como um espaço de prática,



pesquisa e integração, dando aporte para o desenvolvimento regional.

É preciso enfatizar que a criação deste espaço demandaria uma série de recursos a serem movimentados, visto que a Universidade deveria realizar um projeto, seguido de um levantamento para verificar os fatores indispensável e até que ponto é possível atender a tal demanda.

Crê-se que a partir da implantação das ações propostas neste estudo, a UFFS *campus* Chapecó conseguiria potencializar o ecossistema empreendedor, incentivando cada vez mais o empreendedorismo, formando melhores empreendedores e tornando-se uma referência para a região da Fronteira Sul.

Por último, o presente trabalho aponta ainda como sugestão o desenvolvimento de estudos com os professores da UFFS *campus* Chapecó para que, dessa forma, seja possível conhecer mais projetos empreendedores e a visão dos docentes em relação ao empreendedorismo universitário na instituição. Cabe destacar que este trabalho visou, além de tudo, dar maior visibilidade aos projetos de pesquisa e extensão, movimentos, eventos, atléticas, ligas, empresas juniores e outras ações que são realizados pelos estudantes universitários e professores dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A.. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas S.a., 2012.
- BRASIL. Constituição (1997). Decreto nº 2207, de 15 de abril de 1997.
- BRASIL JÚNIOR**. [Site da Brasil Júnior]. 2018. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br>> . Acesso em: 20 set. 2018.
- BRASIL JÚNIOR. **O índice de Universidades Empreendedoras**. São Paulo, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/brasiljunior/docs/livro\\_pdf\\_sem\\_marcas\\_oficial](https://issuu.com/brasiljunior/docs/livro_pdf_sem_marcas_oficial)>. Acesso em: 20 set. 2018.
- BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. Empreendedorismo. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013. Disponível em: [http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico\\_edificacoes/empreendedorismo.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf) Acesso em: 2 ago. 2018.
- CAPES**. [Base de dados]. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> . Acesso em: 07 set. 2018.
- CHAGAS, F. C. D. **O ensino de empreendedorismo: Panorama Brasileiro**. Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CIETEC**. [Site da CIETEC]. Disponível em: <<https://www.cietec.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2019
- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- European Commission Enterprise and Industry Directorate-General. (2008). **Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group**. Disponível em:

<http://ec.europa.eu/DocsRoom/documents/2214/attachments/1/translations/en/renditions/native>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FIALA, Nathalia; ANDREASSI, Tales. As incubadoras como ambientes de aprendizagem do empreendedorismo. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.759-783, out. 2013. Trimestral. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/51>>. Acesso em: 23 set. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Ufsc, 2011. 134 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 184 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

HASHIMOTO, Marcos; GRISI, Fernando Correa. A prática da formação de professores de empreendedorismo. In: Rose Mary Almeida (org). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 259-280.

KURATKO, Donald F.. **Empreendedorismo: teoria, processo e prática**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 488 p.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 352 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTO NETO, Luiz, et al. **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: Ed. Gráfica Pallotti, 2004.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior.

**Revista Administração em Diálogo - Rad**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.29-56, 1 jan. 2016. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>. Disponível em: <<https://doaj.org/article/210bc7839b4c47d6b6d3425bbd2a0a97>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RIBEIRO, Thiago. Ecosistema empreendedor: como fica o mito do empreendedor solitário?. **Soul Startups**. 09 set. 2015. Disponível em: <<http://blog.soulstartups.com.br/ecossistema-empreendedor-como-fica-o-mito-do-empreendedor-solitario/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.465-486, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 set. 2018.

SADAOIIZUKA, Edson; MORAES, Gustavo Herminio Salati Marcondes de. ANÁLISE DO POTENCIAL E PERFIL EMPREENDEDOR DO ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa - RAEP**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.593-630, jul. 2014. Trimestral. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/16>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, M. C.. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia, Belo Horizonte, v.11, n. 1, p.83-89, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Schmidt, S., & Bohnenberger, M. C. (2009). **Perfil empreendedor e desempenho organizacional**. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 450-467. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SCHUMPETER, Joseph A.. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/24889339/schumpeter-joseph-capitalismo-socialismo-e-democracia---parte-iv>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

**SEM FRONTEIRAS**. [Site da Sem Fronteiras Consultoria Júnior]. Disponível em: <<https://www.semfronteirasjr.com/>>. Acesso em: 25 set. 2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Eda Castro Lucas de et al. **Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras**. Enanpad, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-epa-trabalhoconvidado.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **A universidade como catalisadora da inovação tecnológica baseada em conhecimento**. 2012. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Departamento de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

**UFFS**. [Site da Universidade Federal da Fronteira Sul]. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/> . Acesso em: 13 out. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA AOS COORDENADORES

Entrevista semiestruturada dedicada aos coordenadores dos cursos de graduação da UFFS aplicada através de encontro presencial.

Entrevistado (a):

Curso:

1. Nome e breve apresentação pessoal.
2. O que significa empreender para você?
3. Quem é o sujeito empreendedor?
4. O que você entende por empreendedorismo universitário? Dê exemplos.
5. Quais atividades, ações ou projetos relacionados a atividades empreendedoras o curso proporciona/incentiva aos acadêmicos e a comunidade?
6. Quem são os sujeitos que promovem as ações empreendedoras?
7. Na sua percepção, como a UFFS pode auxiliar no ecossistema empreendedor em que atua?

## APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AOS UNIVERSITÁRIOS

Entrevista semiestruturada dedicada aos sujeitos que promovem as ações empreendedoras na universidade, aplicada através de encontro presencial ou virtual via *Hangouts*.

Entrevistado (a):

Idade:

Curso:

Projeto/Ação:

1. Nome e breve apresentação pessoal.
2. O que significa empreender para você?
3. Quem é o sujeito empreendedor?
4. O que você entende por empreendedorismo universitário?
5. De quais ações ou projetos na UFFS você já participa/participou? O que te levou a participar?
6. Como foi a sua experiência? (buscar identificar as principais dificuldades e contribuições)
7. Qual o perfil dos sujeitos envolvidos nas ações?
8. Na sua percepção, como a UFFS pode auxiliar no ecossistema empreendedor em que atua?

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Empreendedorismo universitário na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó”.

O objetivo deste estudo é: Analisar as ações empreendedoras da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó. Para atingir este, outros objetivos foram elencados, eles são os seguintes: a) Identificar a atuação da Universidade na formação de empreendedores; b) Apresentar as ações relacionadas ao empreendedorismo universitário, tais como empresas juniores, equipes de competição, e outros; c) Revelar os sujeitos que promovem as ações empreendedoras; d) Detectar incentivos ao empreendedorismo universitário e suas iniciativas na estrutura universitária, na visão dos universitários; e e) Apontar as principais limitações dos estudantes em suas iniciativas.

A sua participação consistirá em responder às perguntas que serão realizadas aos coordenadores e aos sujeitos das ações empreendedoras dos cursos de graduação da UFFS *campus* Chapecó. As entrevistas serão individuais, e com sua autorização, serão gravadas no formato de áudio para facilitar a análise das informações, contudo, somente o pesquisador e seu orientador terão acesso à integra das gravações. As informações obtidas durante essa pesquisa serão analisadas de modo coletivo e é assegurado o sigilo sobre sua participação naquelas informações que assim entender necessário.

**Pesquisador:** Afonso Bernardt Wurzius

E-mail: afonsobw@gmail.com; Telefone: (49) 99119-3415

**Orientador:** Humberto Tonani Tosta; E-mail: humberto@uffs.edu.br

Declaro que entendi o propósito da pesquisa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

Assinatura do Entrevistado

Chapecó, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.